

**DO ÁTOMO
AO ARCANJO**

ISMAEL ARMOND

**A evolução é a lei da
Vida.**

**O Número é a lei do
Universo.**

**A Unidade é a lei de
Deus.**

Pitágoras.

(580 – 504 a.C.)

Agradecimentos

A realização desta obra é fruto das sugestões originadas durante as aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho, no Grupo Espírita Missionários da Luz em Lorena (SP). Aos irmãos que nos incentivaram contribuindo para essa iniciativa, o nosso agradecimento.

Aos que participaram da crítica envolvendo os conhecimentos de biologia, psicologia e de física, o nosso agradecimento e o reconhecimento de que, sem sua ajuda, não poderíamos ter superado nossas deficiências nessas matérias.

À minha querida esposa, Maluh, pelas críticas sempre úteis na busca de uma maior clareza redacional.

O Autor

ÍNDICE

Introdução . . . pg. 6.

Cap. I - As Leis Universais que Regem a Criação . . . pg. 11.

Cap. II – As Eras Geológicas . . . pg. 25.

Cap. III – A Evolução da Vida na Terra . pg. 31.

Cap. IV – A Origem da Vida . . . pg. 39.

Cap. V – Nos Reinos Vegetal e Animal . pg. 59.

Reino Vegetal . . . pg. 61.

Reino Animal . . . pg. 63.

Cap. VI – O Homem . . . pg. 69.

O Instinto . . . pg. 83.

A Inteligência . . .	pg. 87.
Cap.VII – Conceitos Básicos . . .	pg. 91.
Cap. VIII – A Comunicação entre a Mente e o Corpo Físico . . .	pg. 104.
Ações Internas . . .	pg. 111.
Ações Externas . . .	pg. 132.
Cap. IX – A Reencarnação . . .	pg. 144.
Cap. X – A Fecundação . . .	pg. 169.
Cap. XI – Síntese Conclusiva . . .	pg. 181.
Cap. XII – As Fases Evolutivas.	pg. 197.
Bibliografia . . .	pg. 209.

INTRODUÇÃO

Há mais de cento e cinquenta anos, o Espírito da Verdade afirmou¹: *“ É assim que tudo serve, tudo se coordena na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo que, ele mesmo, começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia da qual vosso espírito limitado não pode ainda entender o conjunto ”.*

No entanto, nesse tempo decorrido, muita informação já nos foi transmitida pelo Plano Espiritual, através das obras psicografadas; muito conhecimento já alcançamos através da ciência e dos estudiosos. Se procurarmos realizar uma análise sobre todas as informações que envolvem o tema e o que já nos foi dado conhecer, certamente estaremos em condições de tirar

¹ Allan Kardec, Livro dos Espíritos q. 540.

algumas conclusões, mesmo que não contenham a totalidade da verdade.

Pretendemos expor o que já absorvemos pelas revelações transmitidas, como dissemos, através das obras de natureza mediúnica, complementadas pelo conhecimento científico adquirido até o momento, que nos foi possível reunir e apreender.

Diante desses princípios, iremos mesclar, todos esses dados para tentar atingir o objetivo a que nos propomos. Muitos deles foram coletados em palestras ou declarações proferidas por estudiosos e pesquisadores das diversas áreas de atividade, espíritas ou não.

O espiritismo nos demonstra que, pela Lei da Evolução, através de inúmeras reencarnações, o ser vivo deverá se aprimorar intelectual e moralmente para atingir a perfeição.

Depreendemos também, no estudo do Evangelho, que essa é a razão primordial da vinda do Cristo, trazendo aos homens a Revelação do verdadeiro amor e nos orientando na busca de uma realidade moral, que era até então desconhecida pelos homens.

Conhecendo essas bases poderemos desenvolver nossos estudos sobre a evolução do Espírito no planeta Terra; a evolução das formas individuais, desde o estágio mais elementar em que possam se encontrar, sofrendo exclusivamente a interferência ambiental por onde venham a transitar, onde sofrem inicialmente as modificações inerentes ao campo da experimentação intelectual, e, posteriormente, como ser humano, as do desenvolvimento moral. Analisaremos as formas que percorreram e percorrem esse

trajeto, em nosso planeta, tomando por base os dados colocados a disposição de nossa civilização em função do nosso atual desenvolvimento intelectual.

Esse é o estudo que nos propomos a realizar, juntamente com o leitor, levando em consideração todos os aspectos que possam nos auxiliar no entendimento da criação e do percurso seguido pelo Princípio Espiritual, o Espírito, em sua escalada evolutiva.

Este orbe maravilhoso, por muitos milênios, tem sido a escola onde temos tentado aprender e esperamos todos nele poder continuar a encarnar, após ascender à condição de um Mundo de Regeneração, deixando para trás as provas e expiações por que ainda passamos.

Que a Espiritualidade Superior possa nos iluminar a mente no

sentido de bem reproduzirmos aqui,
tudo aquilo a que nos propomos,
dentro de nossa ainda limitada
capacidade.

O Autor.

Dezembro de 2007.

Capítulo I

As Leis Universais Que Regem a Criação

A Doutrina Espírita se baseia em alguns elementos essenciais que são tratados em inúmeras obras.

Partiremos do princípio que o leitor já dispõe dos conhecimentos a seguir enumerados, e que os aceita: Existência de um único Deus, Criador, todo-poderoso, soberanamente justo e bom; a vida após a morte; as vidas sucessivas e o princípio reencarnatório como meio para uma lenta e progressiva evolução do Espírito.

Sem o conhecimento e a aceitação desses elementos não há possibilidade de analisarmos o tema a que nos propomos. Não vamos aqui discutir esses temas nem tentar prová-los.

Baseados nessas premissas poderemos então passar a verificar quais são os princípios que regem esses elementos.

Em *O Livro dos Espíritos*², o Espírito Verdade nos esclarece que este nosso mundo é regido por Leis Morais, Naturais, que são divinas. Que sendo divinas são imutáveis. Diz ainda que o homem é feliz ou infeliz segundo alcance viver conforme esses preceitos ou se afaste deles, porque esses preceitos, do conhecimento e da moral, irão se constituir na base de nossa vida.

Que esses preceitos encontram-se gravados, em estado latente, em nossa consciência, cabendo a nós despertá-los e desenvolvê-los.

Esclarece-nos, ainda, que só iremos compreender as Leis Naturais, integralmente, com o

² Allan Kardec. Livro III, Cap. I.

desenvolvimento de nosso processo evolutivo.

Sabemos que as características físicas, próprias de nosso planeta, não poderão ser, em sua totalidade, as mesmas que deverão reger a vida em outros orbes. O homem já comprovou, por exemplo, que as condições de temperatura e pressão, clima em outros globos sondados por satélites ou robôs, são outras; que a intensidade da força gravitacional será proporcional à massa de cada um; que os elementos químicos existentes na composição gasosa da atmosfera e suas camadas, que aqui vitalizam a vida vegetal e animal, não é a mesma encontrada em outros mundos.

As Leis Naturais cuidam do aspecto moral, que nos foram transmitidos pelo Cristo. No entanto, existem outras leis, também divinas, que regem a criação e que são

comuns a todo o universo independentemente das condições materiais de cada orbe. Por essa razão são chamadas Leis Universais³.

Não pretendemos considerar que aquelas que aqui serão enumeradas correspondem à totalidade do que possa existir, mas, certamente, são aquelas que estamos em condições de compreender, e que precisamos conhecer.

Vamos então enumerá-las e tecer sobre elas, alguns comentários.

Lei da Relatividade:

O termo relatividade significa: proporcionalidade, julgamento por comparação. O oposto é o absoluto.

Podemos, portanto, afirmar que Deus é absoluto. Da mesma forma, tudo o que é mutável que é material,

³ Autores Diversos. Iniciação Espírita, p. 149.

que evolui, é relativo, porque só o relativo é mutável.

Atrás do homem material, que é fenômeno do plano relativo, está o homem espiritual, o Espírito, que tem conteúdo relativo, mas que é essência emanada de Deus no plano absoluto.

O apóstolo Paulo diz: *“Não olhemos para as coisas que se vêem, mas para as que não se vêem; pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno”* (II Cor. 4:18).

Lei da Evolução:

No universo tudo evolui, incessantemente; tanto a matéria, em suas mais variadas formas, como o ser individual oriundo do Princípio Espiritual. Desde a sua ligação inicial com a matéria, a mônada⁴, em todo o percurso evolutivo, passando por todas as formas, sofre os efeitos e

⁴ Dicionário Aurélio. Unidade orgânica.

recolhe experiências, até o ponto em que vem a atingir a perfeição no retorno ao Criador.

Lei do Transformismo:

Toda a criação sofrendo a influência da Lei da Evolução passa a se transformar, quer a matéria no campo físico, quer a mônada no campo da vida moral, espiritual.

Por efeito desta lei a unidade do universo se mantém inalterada no seu todo, isto é, nada se perde desse todo, mas tudo se transforma.

Lei da Ordem:

Tudo no universo obedece a mais perfeita ordem. Tudo se encontra em perfeito equilíbrio, em perfeita harmonia. Nesse regime vibram no universo todos os corpos e todos os orbes, seja no macro seja no micro-cosmo. Fora da ordem só impera o desequilíbrio.

Todo fenômeno natural, sísmico, que possa parecer como um efeito de desarmonia, na realidade, é o resultado da busca do retorno e esse mesmo equilíbrio.

Lei da Unidade:

Deus é a expressão máxima da unidade. O universo, como toda unidade, contém em si todas as forças necessárias a sua manutenção no seio da criação. Como Ele, todo macro ou micro-cosmo existe na ordem universal, seguindo os processos evolutivos da transformação.

O Princípio Espiritual é uma unidade, é individualidade, contendo em estado latente todos os elementos necessários ao seu desenvolvimento evolutivo.

Lei das Unidades Coletivas:

No entanto, nenhum corpo, nenhuma unidade existe isoladamente, nenhum age independentemente. Seja um sistema ou uma galáxia no macrocosmo, seja um átomo no microcosmo; são unidades coletivas porque compostas pela aglomeração de diversos elementos unitários.

Toda unidade coletiva é constituída de unidades que são imediatamente inferiores.

O mesmo ocorrerá com a mônada ao formar organismos coletivos, a ela vinculados, nos reinos em que irá viver.

Dependentes dessa lei, na formação das Unidades Coletivas, duas outras leis subsidiárias irão se salientar. A de afinidade e a de analogia.

Na formação das unidades coletivas será imprescindível a existência da semelhança de

caracteres e conformidade de vibração entre os elementos que irão compô-la, para que possam integrar uma unidade coletiva. Isso é identificável, na prática, pelas exigências físicas dos elementos moleculares envolvidos, por exemplo, em um transplante.

Lei da Polaridade e do Gênero:

Tudo se apresenta com dois pólos. Tudo tem seu oposto, em função de sua vibração.

Tudo tem um pólo positivo e um pólo negativo, na mesma estrutura. O bem e o mal. O norte e o sul. O esquerdo e o direito. O frio e o quente. O claro e o escuro. O masculino e o feminino. É o princípio da dualidade.

Muitas vezes a polaridade é só uma variação de vibração, como no amor e no ódio. Como em um som

que é igual a outro, em oitavas diferentes.

A Lei da Ordem, conjugada com a dualidade da Lei da Polaridade e agindo sobre a forma, dá origem à:

- Simetria, que é a correspondência entre formas, grandezas e posições relativas;

- Compensação, que é a busca do equilíbrio para contrabalançar o efeito de diferentes desempenhos;

- Reciprocidade, que é a concessão recíproca.

Lei do Ritmo:

A Lei da Ordem e da Dualidade, agindo sobre o movimento, cria o ritmo.

No universo tudo funciona segundo ritmos próprios. Tudo obedece a fluxos e refluxos, a avanços e recuos, a movimentos de subida e descida, à esquerda e à direita, segundo progressões

equivalentes. O repouso se segue ao esforço, o dia se segue à noite.

Sucedem-se os processos de nascer, viver, morrer, renascer...

Os planos vibratórios se repetem entre o inferior e o superior, o superior e o inferior, o ódio e o amor, segundo o teor positivo ou negativo do sentimento, do pensamento e da ação.

Assim, o homem que se atem a um determinado comportamento durante a realização de um ato, de uma série de atos ou durante uma encarnação inteira, só pode inverter essa tendência com a inversão da direção que adota, com a mudança de pólo de suas tendências.

Lei da Causalidade:

Todos os fenômenos seguem um encadeamento racional.

No decurso de sua transformação, na Lei do

Transformismo, todos os efeitos têm uma causa. Todos os consequentes têm um antecedente. Para toda ação existe uma reação.

Não há acaso, ou melhor, acaso é tudo aquilo cujas causas desconhecemos.

Todo ato realizado no passado, como no presente, irá intervir no presente e trará consequências no futuro. Essa interferência, por sua vez, se efetivará sobre todos os elementos envolvidos originalmente na realização desse ato; isto é, sobre todos os que tenham participado ou sido atingidos por sua efetivação.

Esta Lei representa a justiça divina. É o embasamento do que os hindus chamam de carma.

Lei da Vibração:

Tudo se movimenta no universo. Desde os sistemas no

macrocosmo até as partículas atômicas do microcosmo.

Dos elementos da energia condensada em matéria, das mais grosseiras vibrando em baixa frequência, até as energias cada vez mais sutis vibrando em frequências cada vez mais elevadas.

O grau da vibração produz os diversos estados do fluido cósmico, isto é, o sólido, o líquido, o gasoso, o radiante.

Todos os sentimentos, pensamentos e atos têm sua vibração própria. Por essa razão pode-se dizer que: O universo é feito de energia e de intenção ou informação, e que a informação preside e condiciona a matéria.

Livre-Arbítrio:

Esta é a última das Leis universais, que aqui vamos listar.

O Princípio Inteligente é dotado, progressivamente, de livre-arbítrio, em função de sua evolução. A liberdade de escolha na execução de seus atos, quer durante a vida material, quer na espiritual, na erraticidade, depende da aquisição da razão.

A criatura divina é dotada dos elementos dessa lei a partir do momento em que tenha a capacidade racional de entendimento, pois do livre-arbítrio resulta a responsabilidade. Só pode ser responsabilizado aquele que tem capacidade de decisão e de escolha, entre o certo e o errado, entre o bem e o mal, em suma, do caminho a seguir.

Capítulo II

As Eras Geológicas

Independentemente do desenvolvimento de teorias como a do Big Bang, que se preocupam com a origem do Universo, e a da criação da Via Láctea, nossa galáxia; independentemente da criação do Sistema Solar, em que está inserida a Terra, o nosso planeta foi criado segundo as condições que encontramos bastante detalhadas em *A Gênese*, de Kardec.

Existem, entre os estudiosos do tema, duas grandes correntes que orientam a análise sobre a criação da Terra.

A primeira, chamada Criacionista considera a criação de acordo com os relatos constantes do Antigo Testamento, narrados por Moisés, segundo os quais o nosso

mundo teria sido criado, juntamente com o universo, em seis dias. Durante a criação, teriam a terra, as águas e o ar, sido povoados por seres vivos vegetais e animais. Após a criação da Terra teriam também sido criados, o homem e a mulher.

A segunda corrente, a Evolucionista, nos indica que toda a criação se desenvolve segundo o princípio da evolução, obedecendo leis divinas que regem as condições universais. Que a evolução de nosso planeta se concretizou, no decorrer de várias eras geológicas, envolvendo processos de profunda transformação física, que se sucederam durante um longo período de tempo. Que durante essas fases, de sucessivas transformações, foi acontecendo o aparecimento progressivo da vida nas mais variadas formas.

Como uma esfera ígnea lançada ao espaço, por ocasião da formação do Sistema Solar, o planeta Terra iniciou seu processo de estabilização, numa sucessão de fenômenos físicos que foram classificados pela ciência como sendo seis diferentes Eras Geológicas, no decorrer de bilhões de anos.

Esses fenômenos, a que foi submetido o planeta, tiveram início, há cerca de três bilhões de anos, com o processo de resfriamento que se encontra bastante detalhado em *A Gênese*, de Allan Kardec. No decorrer dessas Eras, a partir da Era Primária ou Pré-Cambriana, foi a superfície se estabilizando, progressivamente, sendo formados os oceanos e continentes, até que em determinado momento, na Era de Transição ou Paleozóica, surgiram os primeiros seres orgânicos vegetais. Mais tarde apareceram os animais,

exclusivamente marinhos, de formação também elementar.

Com o passar dos milênios, na Era Secundária ou Mesozóica, foi se completando a formação dos vegetais e animais, de diversas espécies e de grande porte, sendo que, praticamente, a totalidade delas não mais existe.

Aos poucos esse quadro foi também sofrendo importantes transformações, até que, na Era Cenozóica Terciária, em meio a longas e significativas transformações na superfície do planeta, fazendo irromper as grandes cadeias de montanhas, nesse turbilhão, foram destruídas as famílias dos vegetais e animais, marinhos e terrestres, de grande porte, dando origem ao aparecimento daqueles que hoje habitam e se encontram sobre a Terra. Nesse ambiente povoado por

espécies mais próximas daquelas que conhecemos, pode ter aparecido o homem na figura do espécime denominado Australopithecus.

Outra hipótese é que o ser humano só tenha aparecido na Era Diluviana⁵ ou Pleistoceno, primeira fase da Era Cenozóica Quaternária que teve início, aproximadamente, 12 milhões de anos a.c. A realidade é que o fóssil mais antigo de um ser humano, encontrado na Etiópia, um Australopithecus Afarensis, data de, aproximadamente, quatro milhões e quinhentos mil anos.

O aparecimento do homem, como todos os seres que povoaram a Terra, criado também pelos Centros Espirituais de Organização Biológica e Genética, contrasta com os demais seres vivos, por sua inteligência, que veio alterar a vida e o processo

⁵ Não confundir com o dilúvio de Noé, que foi localizado em região da Ásia Menor e em época bem posterior, segundo a Gênese de Allan Kardec.

evolutivo da Terra e dele próprio. Iniciava-se uma nova era para o planeta.

Ocorrem, então, após a Era Diluviana, as eras glaciais de Günz, Mindel, Riss e Würm, que se sucedem entre 600 mil e 10 mil anos a.c, com intervalos de períodos menos frios. Após a última era glacial, o planeta passou a dispor de uma regularidade climática mais equilibrada, no início da Era Pós-diluviana, Era que se estende até os nossos dias.

Capítulo III

A Evolução da Vida na Terra

Dispondo de uma visão geral da formação da Terra, segundo o que a Geologia nos informa, podemos agora, racionalmente, nos considerar inseridos entre os que participam da corrente evolucionista.

Segundo encontramos detalhado em *A Gênese* de Allan Kardec, na Era de Transição ou Paleozóica, com o início do resfriamento das águas, com a redução do volume de produtos tóxicos lançados na atmosfera, sob a forma de vapor, e com a redução desse volume de evaporação, permitindo que os raios solares atingissem a superfície do planeta, começaram a surgir os primeiros sinais de vida vegetal, nas águas,

com a formação de líquens, musgo e algas. A esses vegetais se seguiram os primeiros animais marinhos de natureza rudimentar.

Mais tarde, acompanhando a evolução dos vegetais, apareceram crustáceos e peixes de espécies que não mais existem.

Em virtude da elevada presença de gás carbônico e de umidade no ar, rapidamente se expandiu a vegetação atingindo grande porte que sucessivamente era substituída em virtude da movimentação sísmica da superfície.

Na Era Secundária ou Mesozóica, com a redução das condições anteriormente encontradas para a expansão de uma vegetação tão desenvolvida, essa passou a alcançar menor porte e os animais continuavam a existir quase exclusivamente no ambiente

aquático, aparecendo, no entanto, os primeiros anfíbios.

Nos mares aparecem novas espécies de peixes e os primeiros seres de grande porte, espécimes de um misto de grandes lagartos e de crocodilos, com aparências as mais diversas.

Com as mudanças ocorridas na composição da atmosfera e as conseqüentes melhoras na qualidade do ar, os animais passaram a sofrer mutações, viabilizando a vida em terra firme, aparecendo novas e enormes espécies, os dinossauros.

A Era Cenozóica Terciária se caracterizou pelos grandes cataclismos ocorridos na superfície, resultantes de inúmeras erupções que modificaram a conformação e a distribuição dos mares e dos continentes. Isso levou à destruição de praticamente todos os seres vivos que ressurgiram em novas espécies,

mais próximas do que temos hoje, seja com os vegetais como com os animais.

Segundo já afirmamos, o homem pode ter aparecido no final dessa Era.

O primeiro ser humano tinha características bastante semelhantes aos símios de grande porte. No entanto, não eram símios. A ciência nos indica que os símios se originam de um ramo denominado Pongidae que deu origem aos macacos de grande porte. Quanto ao homem supõe-se que tenha origem em um outro ramo que denomina de Homínidae.

Os mentores espirituais nos informam que a formação do homem, (1ª Raça Mãe), foi moldada no Plano Espiritual, bem como suas alterações genéticas e biológicas.

Espécimes da 2ª Raça Mãe, com características bastante

animalizadas, foram encontradas no continente africano, sendo denominados Australopithecus e lá teriam vivido há cerca de quatro milhões e meio de anos. Fósséis localizados naquele continente dão conta que existiram diversos tipos, com características semelhantes que foram se sucedendo no tempo. São os Australopithecus Africanus, o Boisei, o Radimus, o Afarensis. Eles são considerados como contendo os rudimentos do que viria a ser o homem.

As descobertas arqueológicas nos demonstram que mesmo esses seres já possuíam uma capacidade de criar instrumentos para sua sobrevivência, principalmente utilizando a pedra. Isso levou a denominarem os sucessores dos primeiros Australopithecus de Homo Habilis, encontrados no mesmo continente africano.

Na Era Quaternária surge o Homo Erectus por volta de 500 mil anos a.c. que veio substituir o Homo Habilis, sendo denominado de Pitecantropo. Esse espécime já se distribuía por todo o planeta. Na Ásia deu origem ao mongol.

O Pitecantropo foi substituído progressivamente pelo Homo de Neanderthal a partir de 120 mil anos a.c. que já se protegia das intempéries e utilizava o fogo.

O homem denominado de Cro-Magnon, espécie da 3ª Raça Mãe, apareceu a partir de 40 mil anos a.c. passando a ser considerado como Homo Sapiens e depois o Sapiens-Sapiens. Tinha características completamente diferentes do homem de Neanderthal. Era alto, forte características mais próximas do homem atual. Sua pele era mais avermelhada. Foram encontrados por todo o planeta, dando origem

aos povos asiáticos, não mongóis, aos semitas, aos atlantes e europeus antes da chegada dos arianos. Estes, aparecem por volta de 9 mil anos a.c., conhecidos pela ciência como os hiperbóreos. Desconhece-se sua origem, mas afirmam os estudiosos que teriam vindo das terras existentes ao norte do globo.

Os chamados Capelinos, os Exilados de Capela⁶, que teriam dado origem à chamada Raça Adâmica, começaram a encarnar na Terra por volta do ano vinte e cinco mil a.c., mesclando-se com todas as raças então existentes. Segundo nos informa Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*, teriam ocupado os continentes da Lemúria e da Atlântida, desaparecidos posteriormente.

⁶ Francisco Cândido Xavier. *A Caminho da Luz* e Edgard Armond. *Exilados da Capela*.

São claros os indícios de transformação que foram sofrendo esses seres humanos, em sua aparência, mas principalmente no tamanho da caixa craniana que indica uma maior capacidade encefálica. Outro detalhe seria o comprimento dos braços e a forma das mãos e pés.

Capítulo IV

A Origem da Vida

A ciência até o presente conseguiu reunir um elevado volume de conhecimento a respeito da evolução que se encontra em quatro grandes teorias:

1. - Teoria da evolução das espécies definida por Charles Darwin, que vem sofrendo importantes atualizações após as grandes descobertas oriundas dos estudos biológicos dos genes;

2. - Teoria chamada epigenética que considera a transmissão de informações pelas células;

3. - Teoria da evolução social, comportamental;

4. - Teoria da evolução exclusiva da espécie humana.

No entanto, até o presente não conseguiu nos dar uma visão concreta sobre a origem da vida. O conhecimento de que dispomos são os de origem espiritual, segundo aquilo que já temos condições de compreender.

Em *O Livro dos Espíritos*⁷ nos é informado claramente que todos os seres vivos, desde o mais inferior, até aquele que já ascendeu ao Princípio Inteligente, isto é, todas as criações divinas, em qualquer estágio evolutivo em que se encontrem, têm sua participação útil no universo.

Na organização da vida em nosso planeta, tudo foi concebido, composto, para que viesse a se constituir em um ambiente harmônico e equilibrado, em termos ambientais e, isso se deu em todas as fases que se sucederam.

⁷ Allan Kardec. Livro II, Cap. X.

Não podemos deixar de imaginar, sob o ponto de vista da efetivação da criação, a perfeição do trabalho que foi realizado por todas as mentes espirituais envolvidas nessa tarefa. Dizem-nos, os mentores espirituais, que essas entidades, durante milênios, prepararam as inúmeras espécies de vegetais e animais que vieram a compor a vida na Terra. Todas as inúmeras reações químicas por meio das quais ocorreu a geração espontânea que deu origem aos seres vivos elementares iniciais, obedecendo a uma programação perfeita que foi se multiplicando e se transformando para dar origem a todas as formas que vieram a existir. A definição de todos os seres que habitaram este planeta e a interdependência entre eles. A influência exercida por cada um sobre a coletividade que, por sua

vez, sofreria sucessivas transformações. A preparação de todas as várias fases evolutivas por que passou a matéria, que certamente foram previstas e, que tiveram sua razão de ser, já que a onisciência divina é dotada de perfeição.

Para se ter uma idéia da precisão desse trabalho devemos entender que o corpo físico dos vegetais, animais e homens, que habitam a Terra, qualquer que seja seu grau evolutivo, foi dimensionado para viver dentro de limites que se enquadram aos fatores de calor, frio, umidade, pressão, composição atmosférica, elementos químicos, todos de acordo com as condições disponíveis em nosso planeta em cada fase de sua formação. Para outras condições ambientais esses corpos deveriam dispor de outros limites e deveriam ser compostos

para esses outros limites e com outra composição.

O importante resultado alcançado por esses trabalhadores do Alto, envolvidos no processo evolutivo, nos leva hoje a entender um pouco melhor como a vida se desenvolve e se transforma no curso desse processo.

A base para todas as nossas informações, a esse respeito, continua a ser o volume de dados que nos tem sido passado pelo Plano Espiritual Superior e a análise realizada pela ciência quanto à constituição física dos seres.

André Luiz define a criação como sendo⁸: “*Pensamento concreto do Criador*”.

Tem-nos sido ensinado que a centelha do pensamento divino criada pelo Pai, em um lapso de eternidade, o Espírito, poderia ser

⁸ Mecanismos da Mediunidade, p.82

denominado, Princípio Espiritual. Essa centelha, que é energia, é então como que tomada por um vórtice, um redemoinho, caindo por diferentes planos, sendo envolvida por energias cada vez mais pesadas, mais grosseiras, reduzindo sua velocidade vibratória e perdendo sua luminosidade⁹ (Figura 1). Irá cruzar o Plano Espírito, plano da manifestação da mente divina, o Plano Energia, onde tem acelerada a redução de sua velocidade vibratória com a conseqüente condensação. Esse rebaixamento vibratório se completa ao atingir o Plano Matéria, sendo aí lançada no ponto mais baixo da escala evolutiva, onde irá iniciar seu processo de aprendizado, após ligar-se à matéria, galgando os degraus da evolução por meio da escalada evolutiva realizada por meio de um outro vórtice simbólico,

⁹ Autores diversos. Iniciação Espírita, p 142.

agora ascendente (Figura 2). Buscará inicialmente a individualidade e, depois, em uma segunda fase bem posterior, absorvendo o Princípio Inteligente, progredirá até alcançar a perfeição, em seu retorno em direção ao Criador.

Criador

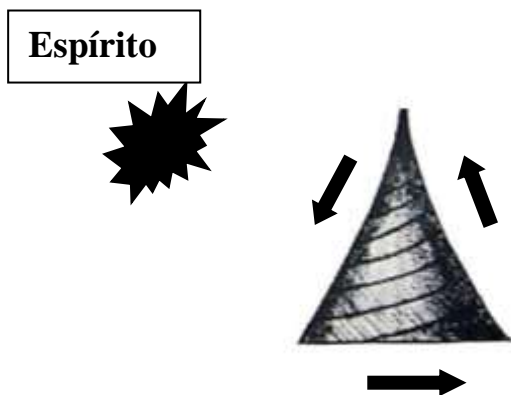


Figura 1.

André Luiz complementa nossas palavras afirmando¹⁰: *“Nos fundamentos da criação vibra o pensamento imensurável do Criador e sobre esse plasma divino vibra o pensamento mensurável da criatura, a constituir-se no vasto oceano de força mental em que os poderes do Espírito se manifestam”*.

O Espírito, nesse ponto inicial é um ser simples e ignorante¹¹, possuindo, no entanto, em estado latente, tudo aquilo que irá necessitar para desenvolver, pelo seu próprio esforço, a individualidade e a perfeição, como uma semente que contém em si, os elementos que darão origem a uma grande árvore.

¹⁰ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Mecanismos da Mediunidade, p. 44.

¹¹ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão nº121.

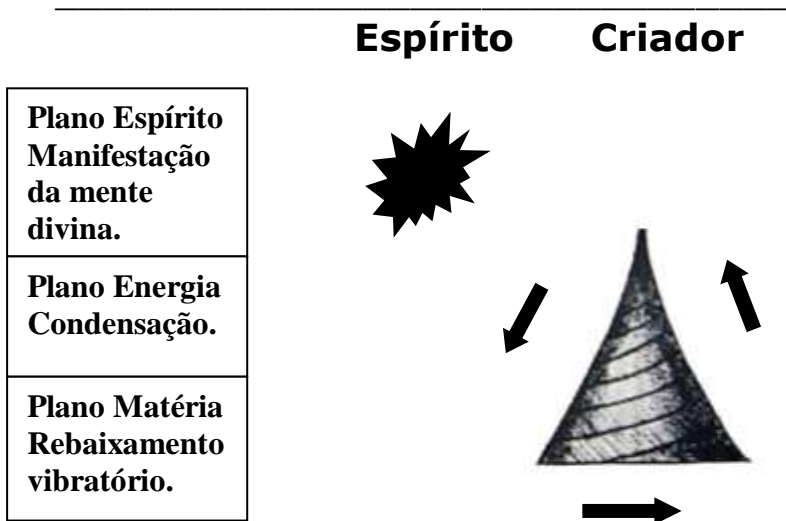


Figura 2.

Léon Denis nos diz que¹²: *“Tem duas faces a vida universal: a*

¹² Léon Denis. Depois da Morte, p. 23.

involução ou descida do Espírito à matéria para a criação individual, e a evolução ou ascensão gradual, na cadeia das existências, para a Unidade divina”.

É durante esse processo de queda, ao percorrer o Plano Matéria que o Espírito irá transitar pelo reino mineral, onde sofrendo os efeitos, poderá compreender a atração molecular¹³, transitando de uma família para outra, do granito ao urânio ou quando inserido em sociedades moleculares organizadas como a dos cristais¹⁴.

Ao iniciar essa escalada evolutiva o Espírito será ligado à matéria, através do Fluido Vital, energia onde reside o Princípio Vital¹⁵. Ao se ligar à matéria, em sua

¹³ Francisco Cândido Xavier. O Consolador, item 79, p. 59.

¹⁴ Autores diversos. Iniciação Espírita, p. 144.

¹⁵ Francisco Cândido Xavier. O Livro dos Espíritos, item II da Introdução e questões nº 25, 62, 65 e 66.

primeira encarnação, terá formado seu Perispírito, seu corpo espiritual.

Kardec define o Princípio Vital como sendo o princípio da vida material e orgânica, que é comum a todos os seres vivos, desde as plantas até o homem. Esclarece-nos também, que o Princípio Vital residindo no Fluido Vital ou Fluido Elétrico Animalizado, irá dotar a matéria da força íntima que produz o fenômeno da vida nos seres orgânicos.

Diz ainda¹⁶: “o *princípio vital, modificando a constituição molecular desse corpo, dá-lhe propriedades especiais. Em lugar de uma molécula mineral, tem-se uma molécula de matéria orgânica*” (Figura 3).

Como vimos, dessa combinação tem origem o ser orgânico, o ser vivo. Na realidade,

¹⁶Allan Kardec. A Gênese, Item 18 do Cap X.

nesse momento é criada a unidade orgânica, isto é, a menor partícula viva que é denominada "Mônada".

União do Espírito à Matéria

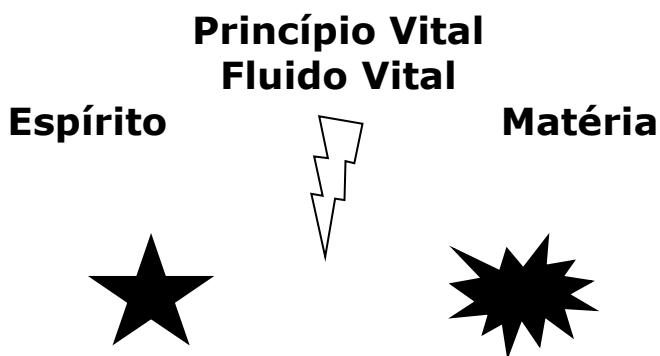


Figura 3.

O filósofo e matemático alemão, Gottfried Leibnitz, assim define essa partícula: *“Mônada é a unidade orgânica ativa e indivisível de que são formados os seres”*. Afirma que: *“Toda realidade material se compõe de mônadas, partículas metafísicas¹⁷ invisíveis, de natureza espiritual, regidas por uma harmonia preestabelecida e guiadas por inteligência divina”*.

Os seres orgânicos são também denominados de seres animados, porque possuem “anima”, alma; os inorgânicos denominados inanimados ou seres sem vida, sem alma. Pela mesma razão Kardec definiu “alma” como sendo o Espírito encarnado¹⁸.

A partir dessa partícula orgânica, os seres vivos passam progressivamente a se tornar cada

¹⁷ Partículas de conhecimento racional e não material.

¹⁸ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão nº134.

vez mais complexos. Irão se multiplicando, se agregando uns aos outros em grupamentos estáveis de dois ou mais átomos, formando as moléculas.

Molécula, segundo os dicionários, *“é um grupo de átomos cuja ligação suficientemente forte os caracteriza como uma identidade estável; é a menor parte de uma substância que mantém suas características de composição e propriedades químicas”*.

Das moléculas, as mais variadas, vamos encontrar as de RNA, cuja finalidade é produzir proteína para as células, as de DNA com capacidade de armazenar informações genéticas, os vírus¹⁹ e as bactérias²⁰. Para se ter uma idéia do que isso representa é preciso

¹⁹ Dicionário Aurélio. Agente infeccioso, invisível, capaz de se reproduzir no interior das células.

²⁰ Dicionário Aurélio. Parasito vegetal, uni ou multicelular. Vírus associado a proteína, gordura ou outros elementos químicos

entender que para a formação de uma molécula de DNA é necessária a união de milhares de outras moléculas de RNA.

Do agrupamento de moléculas nasce então a Célula, que já se constitui em um universo composto, mas que é o menor ser vivo capaz de existir de maneira independente e ser capaz de se reproduzir. O nosso corpo físico é composto de alguns trilhões de células.

A célula é a menor Unidade Coletiva que pode abrigar em si mesma uma Unidade na forma de um ser unicelular, um protozoário.

Quando estamos diante de um ser unicelular, estamos também diante de um universo, porque, ele é o resultado de um grupo de moléculas vivas, de mônadas, que pode viver isoladamente, a menor unidade coletiva de consciências inferiores.

Assim o Espírito inicia a marcha de sua trajetória evolutiva em direção à perfeição, enfrentando os obstáculos em que conquista o necessário aprendizado. Nesse trajeto pelo crescimento, passa por todos os estágios probatórios.

No primeiro livro psicografado por Chico Xavier, Parnaso de além-túmulo, o Espírito do poeta Augusto dos Anjos, nos reafirma:

*“Donde venho? Das eras remotíssimas,
Das substâncias elementaríssimas,
Emergindo das cósmicas matérias.
Venho dos invisíveis protozoários,
Da confusão dos seres embrionários,
Das células primevas, das bactérias.”*

Essas células, compostas por moléculas contendo átomos de magnésio, nutrindo-se agora de clorofila, dão origem à célula vegetal.

Pela reunião de células formam-se os diversos tecidos, que vão compor os órgãos dos seres animais ou vegetais. Os tecidos epiteliais, tecidos ósseos, tecidos nervosos, etc..., que são produzidos pelas chamadas células-tronco. Reunidos os diversos tecidos e órgãos, poderão ser constituídos seres complexos, sejam eles vegetais, animais ou homens.

A estrutura biológica dos seres complexos, em nosso planeta, é baseada na múltipla composição celular produtora dos mais variados tecidos. Essas células, por sua vez, para energizar-se dependem de seu sistema respiratório.

No citoplasma das células encontramos, dentre outras, estruturas denominadas mitocôndrias. Essas estruturas são responsáveis pela respiração celular. Da energia produzida no processo respiratório, uma pequena parte é utilizada pela célula, e o restante é armazenado quimicamente através do chamado ATP (tri-fosfato de adenosina - molécula energética). Toda vez que a célula precisa de energia, ela recorre ao ATP e se abastece. Nesse processo de produção do ATP ocorre a irradiação de uma grande quantidade de energia, na forma calorífica, que dá origem a produção do Ectoplasma. Por essa razão nos reequilibramos, psiquicamente, através da intensificação da oxigenação sanguínea, pela aceleração respiratória, aumentando a produção de ectoplasma.

Desconhecemos como se comporta a organização e a direção de cada um dos universos vegetais e animais, e como se processa sua evolução entre as várias espécies; já temos, entretanto, quanto a esses aspectos, alguma noção de como as coisas funcionam em relação aos homens.

A espiritualidade nos fornece alguns detalhes em relação aos vegetais, algo mais em relação aos animais e pretendemos já conhecer bastante mais em relação ao homem.

Vejamos como o Espírito vai se comportar em cada um desses reinos.

Antes de analisarmos como isso acontece, é de extrema importância que possamos entender que as mais diversas espécies do reino vegetal e animal não se transformam, por um processo evolutivo, de uma coisa em

outra. O vegetal não se transforma fisicamente em animal, assim como o animal não vai se transformar em homem.

O que evolui é o Espírito que dirige a unidade coletiva, e não o ser material, vegetal, animal, ou homem.

O que se transforma é o Espírito, que percebe o efeito da atração ao transitar pelo reino mineral e que adquire sensibilidade no reino vegetal. É ele que, começando a ser dotado do Princípio Inteligente, conquista o instinto no reino animal, sob a forma de uma inteligência limitada. Posteriormente, como homem, irá adquirir a razão, a racionalidade, sob a forma de uma inteligência progressiva.

André Luiz²¹ e Emmanuel²² nos esclarecem sobre isso.

²¹ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos p. 39.

²² Francisco Cândido Xavier. O Consolador, item 79, p. 59.

Capítulo V

Nos Reinos

Vegetal e Animal

Para que possamos entender a formação dos seres orgânicos mais complexos, é necessário que, das Leis Universais que já estudamos, recordemos a "Lei da Unidade" e a "Lei das Unidades Coletivas".

Vimos que o universo é uma unidade, que possui em si mesmo todos os elementos e forças necessárias para a sua manutenção como macrocosmo. No nível dos micro-cosmos todos os seres ou universos elementares, possuem as mesmas condições. A unidade de um Sistema, como o Solar, se mantém da mesma maneira que a unidade de um átomo de qualquer substância. Esses universos seguem as mesmas Leis Universais da Ordem, do Ritmo,

da Vibração, etc. No entanto, mesmo o átomo é uma Unidade Coletiva porque nada existe isoladamente. Ele, em si, é uma unidade composta dos elementos que o constituem. É formado por um núcleo onde se encontram nêutrons e prótons, envolvido por elétrons que circulam em órbitas próprias. A isto podemos chamar de Unidade Coletiva, individualidade que resulta da agregação de vários elementos.

Da mesma forma, os seres orgânicos são também Unidades Coletivas. Como vimos, anteriormente, as unidades vegetais ou animais são compostas por unidades inferiores que se constituem de moléculas, que compõem as células, que formam os tecidos, os órgãos, e a reunião deles, os seres compostos, complexos, unidades superiores.

Esses universos são formados por seres vivos. Cada um de nós constitui uma Unidade Coletiva que dispõe de um dirigente a que estão subordinadas todas as consciências inferiores que o integram. Esse dirigente coordena o funcionamento desse organismo complexo, através da mente de um Espírito, que somos nós.

Por essa razão, com a morte do corpo físico, seja ele vegetal, animal ou homem, passa a inexistir a vontade do conjunto, o psiquismo diretor da vida coletiva, o poder central, a chefia da organização; os componentes deixam de atuar como uma equipe, embora ainda permaneçam, por certo tempo, mantendo a vida elementar de cada constituinte.

Reino Vegetal.

No reino vegetal²³, como no animal, vamos encontrar seres dos mais elementares aos mais complexos.

Seres unicelulares e enormes árvores seculares. Desde as chamadas consciências inferiores até as importantes unidades coletivas. Não temos condições de identificar sua escala evolutiva.

O vegetal tem vida orgânica, mas não tem inteligência. Percebe as sensações físicas transmitidas pela matéria, mas não sente dor.

Sofre a influência do ambiente em que vive procurando adaptar-se a ele, dentro do princípio da sobrevivência. Assim, obedecendo a características naturais, ao germinar, a raiz dirige-se para a terra e o caule para fora dela. Dirige seus ramos para a luz, suas raízes para a água, para as fontes químicas de onde

²³ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Livro II, Cap. XI.

retira os alimentos; esse processo denomina-se tropismo.

Dispõe, em sua estrutura, dos elementos que garantem a continuidade da espécie, como as flores, com suas formas e perfumes, que atraem os insetos e as aves atuando como agentes da reprodução; os frutos que, pelo perfume e pelo sabor, atraem os animais e os homens, agindo na dispersão das sementes; as sementes construídas em condições de serem levadas pelo vento.

Todas as atrações materiais, inclusive as que possibilitam o desenvolvimento ou a reprodução, têm origem morfológica, mecânica e não consciente.

Da mesma forma, os movimentos como o da sensitiva, ao ser tocada, e os que levam ao aprisionamento de insetos, que serão

digeridos, são movimentos mecânicos e não inteligentes.

Reino Animal.

Quando tratamos do Reino Animal, vamos encontrar uma maior variação entre as espécies. A transição vai desde os mais elementares, considerados inferiores, aos considerados superiores, como os selvagens, até os animais chamados domésticos. Dentre as diversas espécies encontramos aqueles animais dotados já de uma inteligência elementar como os cães, cavalos e outros. A corrente mental já se evidencia de forma relativamente complexa, produzindo pensamento mais ou menos contínuo.

Disso, podemos deduzir que o Espírito sofre, no reino animal, durante uma determinada fase, uma

transformação quando passa a ser dotado de uma força instintiva e, ao mesmo tempo, a ser conduzido pelo Princípio Inteligente. Passa a se fazer presente, nesse ser, um elemento novo, a inteligência, mesmo em grau ainda insipiente, que poderia ser o resultante de um ato combinado de instinto e inteligência rudimentar.

O desenvolvimento do Princípio Inteligente, no animal, é progressivo e limitado, não ocorrendo da mesma forma em todas as espécies. Desenvolve-se, exclusivamente, envolvendo aspectos de suas necessidades físicas voltadas para a conservação da espécie.

A inteligência é considerada limitada porque, por mais que sofram um processo de ensino, isso tem um limite que não se altera.

Os animais dispõem de uma espécie de livre-arbítrio, também

limitado a suas necessidades e aos atos da vida material²⁴.

Os animais se comunicam de alguma forma, que desconhecemos, e muitas espécies já têm individualidade, apesar de não terem consciência disso.

A evolução entre os animais se processa naturalmente, independentemente de um processo expiatório, visto que a inteligência animal é material, natural e não acompanhada de uma visão moral.

Da mesma forma que no homem, os animais superiores possuem uma individualidade e um Espírito que anima seus corpos, só que mantendo algumas diferenças importantes. Esse Espírito não tem consciência de si próprio, permanecendo a inteligência em estado latente, pois não pensa ou age por livre vontade.

²⁴ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão nº 595.

O animal não participa de seu programa reencarnatório, que se processa quase que imediatamente após o desencarne. Seu processo evolutivo se dá pela força das coisas e não por mérito pessoal.

Sem que tenhamos grande quantidade de informações sobre eles, sabemos que existem seres espirituais que se encontram em estágio evolutivo intermediário entre os reinos. São os chamados "elementais".

Kardec se refere a eles como "Espíritos Levianos"²⁵. Seriam seres controlados e utilizados por entidades superiores, principalmente na condução da organização da vida vegetal e animal. Seriam os chamados "Espíritos Grupo" utilizados na orientação de cardumes, manadas e outras

²⁵ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão nº 103.

comunidades inferiores como bandos de aves, formigas e abelhas.

Capítulo VI

O Homem

Concluída a sua passagem pelo reino animal, o Princípio Inteligente emerge no mundo hominal. Certamente iniciará seu trânsito por meio da utilização de corpos materiais moldados por formas grosseiras, mais próximas daquelas que vinha utilizando até aquele momento. Sua inteligência ainda é limitada, mas a corrente mental já se afigura bastante complexa possibilitando a existência de formas de pensamento contínuo. A esse respeito assim se manifesta André Luiz²⁶: *“A corrente mental, segundo anotamos, vitaliza, particularmente, todos os centros da alma e, conseqüentemente, todos os núcleos*

²⁶ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Mecanismos da Mediunidade, p. 83.

endócrinos e juntas plexiformes da usina física, em cuja urdidura dispõe o Espírito de recursos para os serviços da emissão e recepção, ou exteriorização dos próprios pensamentos e assimilação dos pensamentos alheios”.

Ainda não consegue manter seu corpo ereto, se equilibrando com dificuldade nos membros inferiores. Ainda não sabe utilizar o aparelho fonador que lhe permitirá, mais tarde, emitir sons exprimindo palavras.

A sua inteligência ainda é limitada, mas sente que poderá utilizá-la para criar coisas que pode usar para atender a suas necessidades e sobrevivência. Sente-se mais independente.

Ele continua a dispor do instinto que o orienta, em alguns momentos, que é irresistível em outros, mas há algo a mais que ele pode agora

utilizar em seu próprio benefício e que o torna diferente do que era no estágio anterior. A inteligência.

Com o passar do tempo passa a entender que não deve viver só. Que vivendo em grupo, em sociedade, pode melhor se defender, caçar, e enfrentar as dificuldades. Procura se proteger da chuva, do frio, inicialmente nos abrigos naturais e posteriormente em abrigos construídos por ele mesmo. Fabrica utensílios, armas e ferramentas, inicialmente usando a madeira, ossos e a pedra, depois os metais. Com a pele dos animais, que caça para comer, pode agora se proteger das intempéries.

A partir da vida em comunidade passa a plantar e a colher; constrói casas, vilas e cidades. Compreende que, em seu próprio benefício, necessita estabelecer regras de convivência que indiquem o que

pode ou não ser feito. Passam a ser definidos os costumes, o certo e o errado. Com a criação dessas regras são também fixadas as punições para os que não as observam.

Nesse momento o homem passa a desenvolver sua vontade, sua razão, seu raciocínio, seu livre-arbítrio. No entanto, passa também a assumir responsabilidades e a ter noção da punição e da justiça. Passa a adquirir a consciência moral, atributo que só ele possui, entre os seres vivos da Terra.

Desenvolve o amor aos semelhantes, e o respeito por tudo o que desconhece e teme. Aparece nele, nesse momento, a idéia do extraordinário, do superior, do divino, do espiritual. O homem animal, que era só matéria, descobre que deve existir algo além da vida.

Passa a sofrer a perda dos que lhes são caros. A enterrar seus

mortos. Com a imagem da vida após a morte, em sua mente, enterra junto a eles, armas e alimentos para serem utilizados na vida que sabe prosseguir.

O homem ainda não entende o que será dele no futuro, mas já traz consigo, em estado latente, a idéia da vida após a morte e o respeito à divindade.

Entre eles aparecem alguns que dispõem de características diferentes; de maior sensibilidade para o extraordinário, para o espiritual; esses passam a ser os elementos de ligação entre o material e o espiritual. Estão criados aqueles que viriam a se constituir em homens sagrados, os futuros sacerdotes, os médiuns.

Sucederam-se as transformações físicas, segundo a programação estabelecida nos

laboratórios do Plano Espiritual; deslocaram-se as tribos e mesclaram-se as raças, ocupando os espaços nos continentes ainda em processo de formação.

Como sabe o leitor, no Plano Espiritual foram esculpidos os moldes, os Perísperitos, para a formação dos corpos físicos que durante milênios foram se sucedendo, se aprimorando, tomando formas mais agradáveis e belas, menos animalizadas. Foram também sendo preparados fisicamente para receber os conhecimentos mais avançados trazidos por espíritos mais evoluídos, encarnados entre eles.

Os corpos espirituais projetados para a estrutura física dos seres orgânicos, desde os mais elementares, foram providos do que hoje conhecemos como sendo os

Centros de Força ou Centros Vitais, segundo André Luiz.

Na importante obra desse Espírito maravilhoso, que nos trouxe tanto conhecimento, *Evolução em Dois Mundos*, encontramos, acerca desse assunto, os seguintes esclarecimentos²⁷: “São os centros vitais fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema, pela qual o homem possui no corpo denso, e detemos todos no corpo espiritual em recursos equivalentes, as células que produzem fosfato e carbonato de cálcio para a construção dos ossos, as que se distendem para a recobertura do intestino, as que desempenham complexas funções químicas no fígado, as que se transformam em filtro de sangue na

²⁷ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. *Evolução em Dois Mundos* p. 28.

intimidade dos rins e outras tantas que se ocupam do fabrico de substâncias indispensáveis à conservação e defesa da vida nas glândulas, nos tecidos e nos órgãos que nos constituem o cosmo vivo de manifestação.

Essas células que obedecem às ordens do Espírito, diferenciando-se e adaptando-se às condições por ele criadas, procedem do elemento primitivo, comum, de que todos provimos em laboriosa marcha no decurso dos milênios, desde o seio tépido do oceano, quando as formações protoplásmicas nos lastrearam as manifestações primeiras”.

Nessas estruturas celulares reconhecemos o que a ciência hoje denomina “células-tronco” e que era descrito por André Luiz no conteúdo dessa obra publicada em 1958.

Lembremos que para se unir à matéria, o Espírito passa a possuir, além do corpo físico, um corpo espiritual, um Perispírito, que reunido ao de todas as demais moléculas e células que compõem esse ser, irá formar o corpo espiritual dessa unidade coletiva. Conclui-se, portanto, que o Perispírito é composto por estruturas celulares, formadas pelo corpo espiritual das células que constituem os tecidos e órgãos desse organismo.

André Luiz nos esclarece ainda que as ordenações do funcionamento de todos os seres inferiores, de todas as "vidas menores", que compõem esse ser complexo, no caso, o homem, são dadas pelo Espírito que anima esse ser. Que o sistema funciona, como já foi dito por alguém, com muita propriedade, como um condomínio comandado pelo seu síndico.

É isso mesmo. Nós somos o síndico do condomínio que é o nosso corpo. Nós somos o deus desse universo que nos constitui.

Por analogia, podemos compreender que o mesmo acontece com cada um dos seres vivos encontrados em nosso planeta, seja ele uma célula, um vegetal, um animal ou um homem.

Por essa razão André Luiz nos fala²⁸: *“Se no círculo humano, a inteligência é seguida pela razão e a razão pela responsabilidade, nas linhas da Civilização, sob os signos da cultura, observamos que, na retaguarda do transformismo, o reflexo precede o instinto, tanto quanto o instinto precede a atividade refletida, que é a base da inteligência nos depósitos do conhecimento adquirido por recapitulação e*

²⁸ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, p. 39.

transmissão incessantes, nos milhares de milênios em que o princípio espiritual atravessa lentamente os círculos elementares da Natureza, qual vaso vivo, de fôrma em fôrma, até configurar-se no indivíduo humano, em trânsito para a maturação sublimada no campo angélico.

Desse modo, em qualquer estudo acerca do corpo espiritual, não podemos esquecer a função preponderante do automatismo e da herança na formação da individualidade responsável, para compreendermos a inexequibilidade de qualquer separação entre a Fisiologia e a Psicologia, porquanto ao longo da atração no mineral, da sensação no vegetal e do instinto no animal, vemos a crisálida de consciência construindo as suas faculdades de organização, sensibilidade e inteligência,

transformando gradativamente, toda a atividade nervosa em vida psíquica”.

Podemos entender que o homem vive para ganhar consciência, personalidade, para se enriquecer na aquisição do sentimento do amor, para se aprimorar na moral, no saber.

Essa conclusão sempre esteve clara em todos os ensinamentos que nos foram passados pela doutrina, desde as mensagens do Espírito Verdade, anotadas por Kardec, mas não os havíamos ainda compreendido totalmente. Essa foi a sensação que tivemos quando nos falaram sobre isso, dessa maneira, pela primeira vez. Até se parece com a história do ovo de Colombo. No interior de toda essa complexidade, vamos encontrar uma racionalidade simples e objetiva.

Esse esclarecimento de André Luiz nos leva a analisar um outro aspecto da evolução humana. As modificações ocorridas no Princípio Espiritual, inicialmente, e no Princípio Inteligente, no Espírito, até entrar ele no período de humanidade.

Kardec nos fala da natureza animal e da natureza espiritual, do homem²⁹, que, por seu corpo físico, participa da natureza animal, instintiva, e que, por sua alma, da natureza dos Espíritos.

No entanto, vamos encontrar novamente em André Luiz a mais completa e maravilhosa narração de evolução do Princípio Espiritual³⁰: *“O Princípio Espiritual acolheu-se no seio tépido das águas, através dos organismos celulares que se mantinham e se multiplicavam por cissiparidade³¹. Em milhares de anos,*

²⁹ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão n° 605.

³⁰ Francisco Cândido Xavier. No Mundo Maior, p. 57.

³¹ Reprodução por divisão direta das células.

fez longa viagem na esponja, passando a dominar células autônomas, impondo-lhes o espírito de obediência e de coletividade, na organização primordial dos músculos. Experimentou longo tempo, antes de ensaiar os alicerces do aparelho nervoso, na medusa, no verme, no batráquio, arrastando-se para emergir do fundo escuro e lodoso das águas, de modo a encetar as experiências primeiras, ao sol meridiano. Quantos séculos consumiu, revestindo formas monstruosas, aprimorando-se, aqui e ali, ajudado pela interferência indireta das Inteligências Superiores? Impossível responder, por enquanto. Sugou o seio farto da Terra, evolucionando sem parar, através de milênios, até conquistar a região mais alta, onde conseguiu elaborar o próprio alimento ... O Princípio Espiritual, desde o obscuro momento

da criação, caminha sem detença para frente. Afastou-se do leito oceânico, atingiu a superfície das águas protetoras, moveu-se em direção da lama das margens, debateu-se no charco, chegou à terra firme, experimentou na floresta copioso

material de formas representativas, ergueu-se no solo, contemplou os céus e, depois de longos milênios, durante os quais aprendeu a procriar, alimentar-se, escolher, lembrar e sentir, conquistou a inteligência ... Viajou do simples impulso para a irritabilidade, da irritabilidade para a sensação, da sensação para o instinto, do instinto para a razão. Nessa penosa romagem, inúmeros milênios decorreram sobre nós. Estamos, em todas as épocas, abandonando esferas inferiores, a fim de escalar as superiores. O cérebro é o órgão

sagrado da manifestação da mente, em trânsito da animalidade primitiva para a espiritualidade humana”.

O Instinto

Todas essas manifestações nos levam a procurar entender melhor a origem do instinto e os limites existentes entre o instinto e a razão.

Vamos iniciar por verificar o que é “ato reflexo” ou “mecânico”.

Todas as atividades fisiológicas das moléculas e das células que integram os organismos vivos, não são atividades racionais. A respiração, a digestão, etc, acontecem por ato reflexo, isto é, mecanicamente, como uma atividade involuntária. Isso vem ocorrendo, por milhares de séculos, desde a criação da mônada.

Isso ocorre na molécula, na célula, nos organismos que vieram a

se constituir em unidades coletivas vegetais. Esses atos reflexos se ampliam, por exemplo, na sensitiva, quando ela se recolhe, em um ato de proteção, ao ser tocada.

Podemos então concluir que os atos reflexos realizados pelos seres vivos elementares, com o objetivo de buscar o prazer e se afastar da dor, com o objetivo de manter a vida, de se proteger, de procriar, etc, desenvolvidos repetidamente, no decorrer do tempo, deram origem, no reino animal, ao instinto.

Kardec³² nos explica que o instinto é uma inteligência não racional.

Se verificarmos nos dicionários qual a definição de instinto, vamos confirmar as palavras de André Luiz e também esse nosso entendimento.

“Instinto é o fator inato de comportamento, variável segundo as

³² Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão nº73.

espécies, que se caracteriza por atividades elementares automáticas". Ou: "Força de origem biológica, inerente aos seres, que atua de forma inconsciente, com finalidade precisa e independente de aprendizado".

O que podemos não concordar, nesta última definição, é com a afirmação de ser uma atuação inconsciente independente de aprendizado, porque, na realidade, mesmo sendo inconsciente, esse aprendizado aconteceu na sucessão de encarnações, durante inúmeros milênios, mas, é claro, seu Autor não leu André Luiz.

Resta-nos agora verificar o que ocorre com o Instinto no reino animal.

O animal, já é uma unidade coletiva, onde o Princípio Espiritual se transforma gradativamente em Princípio Inteligente. No entanto,

essa transformação acontece, inicialmente, como um efeito que atua sobre o grupo da mesma espécie, organizando-se com perfeição na família nas comunidades, visando a defesa coletiva, a provisão, como as aves que emigram aos bandos, os peixes que se deslocam em cardumes, as formigas ou as abelhas que trabalham em equipe. Em outras espécies esse princípio vai sendo aos poucos dotado de individualidade.

Todos esses seres se servem desses fatores instintivos para orientá-los na manutenção da vitalidade, na manutenção e na reprodução da espécie.

A Inteligência

Porém, por influência desse novo elemento, algo parece acontecer. O animal que andava

trocando os pés instintivamente, como qualquer ser vivo, agora passa a controlar o seu andar, para não fazer ruído, ao tentar surpreender a caça. Ele procura se ocultar, com o mesmo objetivo. Mesmo que em estágio elementar, ele tem inteligência.

“Inteligência é a faculdade de aprender, apreender e compreender”.

Ele ainda não dispõe da razão, isto é da capacidade de raciocinar, de coordenar pensamentos.

Já se utilizando de um corpo físico humano, mesmo que com aparência animal, o Princípio Inteligente avança na busca de sua transformação. A inteligência elementar começa a ser desenvolvida na produção de armas e ferramentas. Com um pouco mais de criatividade inicia a produção de

armadilhas para o aprisionamento de animais para o seu sustento.

Intuído pela espiritualidade aprende a fazer o fogo e a produzir vestimentas que o protegem do frio.

Aprende a se comunicar, a viver em sociedade, a expressar sua vontade, a raciocinar tirando conclusões dentre idéias diferentes.

Começa a sentir a necessidade de pensar não somente no dia a dia, mas sobre seu futuro, a prover-se de meios para a vida nos períodos de escassez.

Exerce o livre-arbítrio e finalmente consegue sentir os efeitos da cobrança de sua consciência. Passa a ter noções sobre o pensamento ético, descobrindo a moral.

No entanto, ainda sofre a influência da matéria, das paixões, dos apetites animais. O Espírito necessita se libertar

progressivamente dessa influência que o mantém próximo da brutalidade. São ainda os vícios e defeitos que estão incorporados em seu cotidiano, em seus costumes, em sua sociedade.

Nesse momento passa o homem a estar em condições de entender os ensinamentos de seres que foram enviados a tantas regiões do mundo para legar aos povos a sabedoria espiritual que desencadeou, por todos os cantos, transformações mais profundas.

Assim pudemos nós receber os ensinamentos do Mestre Jesus, que mudou a concepção de vida em relação a nós mesmos e ao nosso próximo. Assim o mundo se transfigurou atingindo hoje o grau de tecnologia científica que conhecemos, mas ainda bastante distante da aplicação das leis morais que foram por Ele transmitidas.

Capítulo VII

Conceitos Básicos

Encerrada essa primeira parte, que poderíamos chamar de fase histórica da evolução, devemos iniciar agora a segunda parte que se aprofunda no estudo de tudo aquilo que envolve a evolução do Espírito e que, segundo o Espírito Verdade, no século XIX ainda não tínhamos condição de começar a compreender.

Como dissemos na introdução deste livro, com o passar do tempo talvez já possamos ter a pretensão de explorar alguns aspectos do tema. No entanto, para isso é preciso estabelecer alguns conceitos básicos para podermos aprofundar nossa análise, partindo todos do mesmo ponto.

Para isso, vamos fixar algumas definições, esclarecer alguns conceitos e tirar algumas conclusões.

1º - Einstein definiu Campo como: "Região espacial dentro da qual toda partícula sofre o mesmo efeito".

Poderíamos dizer, de uma maneira mais simples, que a área coberta pela luminosidade de um ponto de luz, pode ser considerada como um campo luminoso. Da mesma forma, a área atingida por uma fonte de energia pode ser chamada de campo energético.

2º - O Espírito possui vários envoltórios que são assim definidos:

- O Corpo mental que envolve a mente do Espírito;

- O Perispírito ou Corpo Espiritual ou Psicossoma, que envolve o Espírito e seu Corpo Mental,

dando-lhe forma, segundo a aparência por ele determinada; de um modo geral a aparência física da última encarnação. O perispírito faz parte do Espírito e é composto pelo corpo espiritual de todos os seres inferiores que o integram. É o molde que será utilizado para a composição do corpo físico que é a ele fixado pelo Duplo Etéreo. Sua constituição é de uma energia tão mais sutil quanto mais evoluída seja essa entidade espiritual. Nele estão dispostos os Centros de Força que irão atuar na vitalização do Corpo Físico.

- O Duplo Etéreo é a irradiação energética do Corpo Físico e o elemento de ligação e fixação entre o Perispírito e o Corpo Físico.

3º - De acordo com a Física contemporânea, a matéria é energia condensada.

A matéria possui massa; pode estar em estados, sólido, líquido ou gasoso, segundo a velocidade vibratória das partículas que a compõe.

No estado sólido a matéria tem forma e volume definidos; no estado líquido ela não tem forma porque se adapta à forma do recipiente que a contém, mas tem volume definido; no estado gasoso, não tem forma nem volume definidos; ocupa todo o espaço em que for contida, podendo, portanto, se expandir ou ser comprimida, quando então, pode passar para o estado líquido.

Do exposto podemos concluir que:

A variação do estado da matéria é função da velocidade de vibração de suas moléculas. Isso quer dizer que quanto mais lenta a vibração das moléculas de uma partícula de

matéria, mais essa matéria é condensada, mais ela é compacta, mais ela é grosseira; maior sua massa.

Podemos então deduzir que quanto maior a velocidade vibratória, mais sutil, menos densa, mais leve, será a matéria.

Por que isso acontece? Por que com uma maior velocidade vibratória aumenta a distância entre as moléculas que compõe a matéria, deixando-a mais leve, mais sutil, menos densa.

A essas conclusões podemos também agregar outras informações. Quanto mais densa a matéria, menor o brilho da luz por ela liberada; terá menos brilho, sua tonalidade será mais escura. Ao inverso, as que possuem matéria menos densa liberam luminosidade com mais brilho, com tonalidades mais suaves, menos escuras.

4º - Outras noções que nos são transmitidas pela Física moderna, são:

- O universo é um fluxo contínuo de informação;

- Pelo Princípio da Conexão Não Local, a informação de um elétron para outro, se transmite instantaneamente, independente do espaço existente entre eles. Por essa razão, a informação, o pensamento, está interconectado no universo, independentemente do espaço existente entre os seres. Nossos pensamentos de tristeza ou alegria, irão se conectar, respectivamente, por sintonia, a outros pensamentos de tristeza ou alegria;

- A informação, o pensamento, afeta e condiciona a matéria. Isto é, como o pensamento é matéria, ele afeta a matéria do corpo físico.

Em 1959, André Luiz afirmava³³: *“Corpúsculos Mentais – Como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extrafísico, encontramos o pensamento por agente essencial. Entretanto, ele ainda é matéria, - a matéria mental, em que as leis de formação das cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob novo sentido, compondo o maravilhosos mar de energia sutil em que todos nos achamos submersos e no qual surpreendemos elementos que transcendem o sistema periódico dos elementos químicos conhecidos no mundo.”*

A energia é uma teia inseparável de relação entre as matérias.

³³ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Mecanismos da Mediunidade, cap. IV.

Essas informações nos permitem entender a criação divina, como sendo a expressão da vontade do Pai emitida pelo pensamento ou como afirma André Luiz, no mesmo capítulo; *“Nos fundamentos da criação vibra o pensamento imensurável do Criador e sobre esse plasma divino vibra o pensamento mensurável da criatura, a constituir-se no vasto oceano de força mental em que os poderes do Espírito se manifestam.”*

O pensador Eric Jansen afirma: *“Somos informações inteligentes que organizam corpos materiais”*.

Do exposto podemos concluir que:

1- A energia de nossos pensamentos, poder atuar sobre nossos corpos; este é o porque dos problemas psicossomáticos.

No próximo capítulo, quando abordamos a comunicação entre a mente e o corpo físico, iremos analisar a influência do pensamento sobre o funcionamento desse mesmo corpo físico.

Note-se, no entanto, que a qualidade do pensamento induz a qualidade da energia que projetamos. Isso nos leva a concluir que aquele que tem uma melhor qualidade de sentimentos, que se traduz em melhores pensamentos, tem um teor vibratório mais elevado.

A partir desse ponto podemos então entender quão verdadeira é, cientificamente falando, a afirmação de que o corpo espiritual, o perispírito, nos Espíritos mais elevados é mais sutil do que o dos Espíritos moralmente menos evoluídos.

Uma outra conclusão assoma às nossas mentes, automaticamente: O

corpo espiritual dos Espíritos superiores é mais leve do que o dos Espíritos dotados de menos evolução. Portanto, os primeiros deverão ter como residência fixa, locais mais elevados em relação a Crosta Terrestre, em função da compatibilidade de sintonia do teor vibratório e do próprio efeito gravitacional. Os planos ou dimensões onde deverão habitar, serão logicamente constituídos por energia mais sutil do que aqueles mais próximos da crosta, onde a energia é mais densa e, portanto, mais pesada.

2 - A nossa capacidade de raciocínio nos leva, a partir desse ponto, a entender que, em função do grau evolutivo, moral e intelectual, deverão existir inúmeros planos sucessivos compatíveis com a energia condicionada pelos

pensamentos emitidos por essas entidades, cada vez mais superiores.

Da mesma forma, considerando que cada entidade superior é uma unidade coletiva, as consciências inferiores que as formam são também condicionadas por essas energias de elevada sutileza.

Isso nos leva a concluir que também entre os princípios inteligentes elementares deverá haver uma escala evolutiva, mesmo que integrem unidades coletivas constituídas de matéria mais ou menos densa.

3 - Um outro aspecto a ser considerado pela constatação de que a informação condiciona a matéria, está contido nos fenômenos resultantes da ideoplastia. Isso quer dizer, plasmar formas com base na ação do pensamento.

Esse princípio físico vem também comprovar todas as manifestações doutrinárias que nos dão a conhecer, por exemplo, o seguinte:

- As transformações ou alterações por que passa o nosso perispírito, seja em função do desejo de se apresentar desta ou daquela forma, segundo o desejo expresso por Espíritos de determinado grau evolutivo, seja inconscientemente alterado pelas mentes doentias de Espíritos inferiores³⁴.

- A construção de equipamentos e instalações, no Plano Espiritual, utilizados em suas atividades, pelos Espíritos dotados de determinado grau evolutivo.

- A necessidade de alteração da constituição do perispírito, quando do deslocamento de um

³⁴ Zoantropia e ovóides. Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, Cap. XV.

plano para outro³⁵, tendo em vista a necessidade de se ajustar ao teor vibratório, mais ou menos denso, que encontra no ambiente para onde se desloca.

³⁵ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão nº187.

Capítulo VIII

A Comunicação entre a Mente e o Corpo

Após entendermos que a informação contida em nossos pensamentos pode vir a atuar sobre a matéria de nosso corpo físico, como relatado no capítulo anterior, devemos verificar como se processa a tão importante comunicação que se efetiva entre a mente do Espírito e o seu corpo físico.

Essa possibilidade ocorrerá ao homem racional e o campo mental que contém as atividades que se processam no momento é chamado de "consciente". O consciente exprime a constatação da ocorrência atual ou próxima. No entanto, é preciso considerar que o ser, durante o processo evolutivo, adquiriu experiências que foram sendo

acumuladas em sua memória mental, no campo denominado "subconsciente" e que assiste ao consciente com informações, todas as vezes que é consultado.

O pensamento, no consciente, é, portanto, assistido e modificado pelo que se encontra arquivado no subconsciente que irá influir sobre o primeiro, modificando-o. Por essa razão nos diz Edgard Armond no item 35 do livro, *Na Semeadura I* :
"Muitos dizem que sabem, porque pensam, achando que pensar é saber. Há muita distância em pensar sem saber e saber sem pensar."

No primeiro caso – pensar sem saber – o Espírito transmite, através da mente consciente, uma idéia, na forma de um pensamento, que pode ser errado ou certo; no segundo, o Espírito aciona a mente e esta retira do subconsciente o conhecimento anterior, ali arquivado, após seleção

rigorosa pela repetição continuada, trá-lo para o consciente e daí o transmite ao interessado”.

O outro campo mental é o do “superconsciente”, onde são preparadas as conquistas futuras, em estado latente, a serem desenvolvidas em função dos elementos de atuação que intervêm sobre as atuais condições de vida.

Sobre o assunto assim se expressa André Luiz³⁶: *“Não podemos dizer que possuímos três cérebros simultaneamente. Temos apenas um que, se divide em três regiões distintas. Tomemo-lo como se fora um castelo de três andares: no primeiro situamos a “residência de nossos impulsos automáticos”, simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados; no segundo localizamos o “domicílio das conquistas atuais”, onde se erguem*

³⁶ Francisco Cândido Xavier. No Mundo Maior, p. 47.

e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando; no terceiro, temos a "casa das noções superiores", indicando as eminências que nos cumpre atingir. Num deles moram o hábito e o automatismo; no outro residem o esforço e a vontade; e no último demoram o ideal e a meta superior a ser alcançada. Distribuímos, deste modo, os três andares, o subconsciente, o consciente e o superconsciente. Como vemos, possuímos, em nós mesmos, o passado, o presente e o futuro".

Passados muitos séculos de ignorância, a ciência vem hoje aprofundando as pesquisas sobre o que era, no passado, considerado como sendo uma glândula sem importância, existente no ponto central de nossa caixa craniana, o mais bem protegido órgão do nosso

corpo. Hoje, já sabemos que se trata de uma glândula de grande importância para o organismo humano, por ser reconhecida como multifuncional.

Estamos falando da Epífise ou Pineal.

Na sabedoria oriental era ela denominada como sendo o terceiro olho; René Descartes a identificava como a sede da alma; no Espiritismo é onde se encontra o Centro de Força Coronário e de ser o elemento utilizado na viabilização do intercâmbio espiritual e de ligação entre a mente e o corpo.

Segundo o que tem sido divulgado pelos pesquisadores, de nossos dias, em vários países e pelo Dr Décio Lândole³⁷ referindo-se às pesquisas desenvolvidas inclusive pelo Dr. Sergio Felipe de Oliveira, em S. Paulo, a Pineal tem a dimensão

³⁷ Palestra proferida sobre a Glândula Pineal.

média de um grão de arroz cosido, peso equivalente a meia grama e encontra-se instalada no diencéfalo, parte central do cérebro. É o segundo órgão mais bem vascularizado do corpo humano, isto é, mais irrigado pelo sistema circulatório após os rins.

Com o avanço da idade do corpo físico, ela terá concluído a formação de estruturas funcionais contendo pequenos grãos de cristais de cálcio, apatita e silício, sendo a constituição desses cristais, em número e forma, diferente para cada pessoa. Esses cristais funcionam como elementos de retransmissão de pensamentos, convertendo ondas magnéticas em neuro-químicas. É uma glândula e um órgão sensorial.

Dizem-nos que é uma glândula multifuncional, porque, na realidade,

ela além de secretar a melatonina³⁸ é a responsável pelo controle do funcionamento de outras glândulas como a Hipófise ou Pituitária, o Pâncreas, a Paratireóide, as Adrenais, as Gonadas, as responsáveis pela imunidade, isto é, tem o papel de controladora das controladoras.

Além disso, sabem ser ela ligada ao cosmo como elemento de controle do tempo, com o objetivo do ajuste do nosso relógio biológico. Sendo o único elemento regulador do tempo no corpo físico, (cronobiologia) ela condiciona o funcionamento das atividades biológicas ativadas pelo fator tempo, os ciclos biológicos. Poderíamos citar, entre outras, as que são função do dia e da noite, como o período do sono e o da vigília; a

³⁸ A Melatonina interfere na regulação do sono, no humor, na puberdade, nos ciclos sazonais ovarianos e de reprodução e, na cor da pele.

duração da gestação que se completa em número de ciclos lunares e o ciclo menstrual feminino.

Ações Internas.

Podemos denominar de ações internas as resultantes da comunicação eletromagnética que é intermediada pela pineal, entre a mente e o corpo (Figura 4).

No que se refere à sua função, segundo conhecimento que nos foi transmitido por André Luiz, em data bem anterior a todas as pesquisas científicas que ora são desenvolvidas, sabemos o seguinte: A Pineal funciona como uma verdadeira válvula de ligação entre a mente e o corpo físico, dele recebendo magneticamente as sensações, os sentidos, e para ele passando, pelo mesmo princípio, os

comandos que são reproduzidos pelo sistema nervoso central onde tem origem os controles mecânicos do corpo material.



Figura 4

A mente, por sua vez, atua sobre a pineal por intermédio dos centros de força que se encontram no perispírito.

O que se transfere da mente para o corpo físico tem como elemento condutor o pensamento que é impulsionado pela vontade. A matéria mental projetada pela variável capacidade vibratória de que é dotado cada Espírito, irá ser recebida pelos elementos que compõe sua unidade coletiva, como uma determinação e, irá entrar em combinação com ondas semelhantes emanadas por outras criaturas encarnadas ou desencarnadas com quem se afine.

O conteúdo desse elemento, a vontade, depende do grau evolutivo do ser; na fase primitiva estará vinculada aos anseios inferiores, enquanto que nas faixas superiores

da evolução exercerá sua impulsão na busca das grandezas morais.

A esse propósito, André Luiz nos esclarece³⁹: *“O cérebro é o órgão sagrado de manifestação da mente, em trânsito da animalidade para a espiritualidade humana”*.

Quando tratamos da comunicação de nossa mente com o nosso corpo, o que aparece neste é tudo aquilo que foi composto na mente e que vem a ser materializado pela comunicação que se processa entre a mente e os campos vitais, e desses, promovendo alterações na estrutura física, com a produção de lesões, isto é, desequilíbrio funcional nas células.

Não poderíamos melhor esclarecer essa relação do que foi detalhado por André Luiz⁴⁰: *“Com a supervisão dos Orientadores Divinos,*

³⁹ Francisco Cândido Xavier. No Mundo Maior, p. 59.

⁴⁰ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, p. 98.

associaram-se-lhe no cérebro o centro coronário e o centro cerebral em movimento sincrônico de trabalho e sintonia.

Por intermédio do primeiro, a mente administra o seu veículo de exteriorização, utilizando-se, a rigor, do segundo que lhe recorre os estímulos, transmitindo impulsos e avisos, ordens e sugestões mentais aos órgãos e tecidos, células e implementos do corpo por que se expressa”.

Em outras palavras, o equilíbrio ou desequilíbrio mental age em caráter vibracional sobre os centros de força vitais do organismo, alterando o metabolismo, isto é, a função, o desenvolvimento e renovação das estruturas celulares e de produção da energia necessária às reações bioquímicas e às manifestações interiores e exteriores de vida.

Da mesma forma, essa comunicação provoca, seja a necessária reação a toda incursão nociva, seja a recomposição do equilíbrio momentaneamente perdido. Isso quer dizer que a mente, através da qualidade dos pensamentos produzidos, vitaliza, corrigindo disfunções ou leva o organismo a um estado de enfermidade.

Isso pode vir a ocorrer graças a ação da Pineal sobre o sistema endócrino, que comanda a geração dos hormônios e enzimas, passando a atuar no sentido de propiciar a materialização dos comandos emitidos pelo pensamento, em diretrizes a serem absorvidas e executadas pelas células que compõem o organismo. A qualidade dessas diretrizes depende da ação equilibrada ou desequilibrada de nossa mente, ao produzir bons ou

maus pensamentos; salutareis ou doentias mentalizações que serão transformadas em ordens de execução para as consciências inferiores que compõem o organismo.

Com muita clareza e propriedade, André Luiz assim complementa essas informações⁴¹:
“A célula nervosa é entidade de natureza elétrica, que diariamente se nutre de combustível adequado. Há neurônios sensitivos, motores, intermediários e reflexos. Existem os que recebem as sensações exteriores e os que recolhem as impressões da consciência. Em todo o cosmo celular agitam-se interruptores e condutores, elementos de emissão e de recepção. A mente é a orientadora desse universo microscópico, em que bilhões de

⁴¹ Francisco Cândido Xavier. No Mundo Maior, p. 55.

corpúsculos e energias multiformes se consagram a seu serviço”.

A nossa mente ira permitir ou impedir que sejam criados os campos necessários ao desenvolvimento das bactérias, dos vírus, da doença de um modo geral. Isso, é claro, se isso não foi por ela programado para acontecer naquele momento, quando então a ordem mental foi anteriormente transmitida e se acha catalogada na memória resultante da programação da encarnação.

Como sabemos, o pensamento ou a informação, altera o teor vibratório da matéria, incidindo sobre o funcionamento do corpo físico, quando age sobre as células. Isso se desenvolve através do sistema endócrino, podendo ser constatado nas alterações que se efetivam sobre o duplo etéreo, sobre a irradiação energética do corpo físico, quando

medida pelas tonalidades da Aura que podem ser apuradas na impressão fotográfica utilizada para o respectivo tratamento⁴².

A ignorância de que a produção mental de preocupações e pensamentos cria uma fonte inesgotável de comandos do funcionamento de seu organismo, faz do Espírito um produtor de inúmeros problemas orgânicos de difícil correção. O dirigente desse Universo físico, muitas vezes por má gerência de sua gestão, é o próprio causador de sua destruição.

Momentos, não poucos, são aqueles em que as consciências inferiores, componentes endócrinas dessa Unidade Coletiva, agem na busca do retorno ao equilíbrio do conjunto, produzindo em vão, hormônios e enzimas que, por insistência dos desvios emocionais,

⁴² Bioeletrografia.

mantém o organismo desequilibrado, pela irritação, pelo ódio, pelo desamor, destemperos emocionais que passam à condição de criadores do desequilíbrio metabólico.

André Luiz⁴³, ao se referir aos Impulsos Determinantes da Mente, nos indica uma série de enzimas e hormônios produzidos pelo organismo, por influência da mente, com o objetivo de interferir nas propriedades moleculares visando garantir a vida. Da mesma forma, indica que o Metabolismo do Corpo e da Alma se subordina à direção espiritual, mental, proporcionalmente ao estágio alcançado pelo ser. Assim, diz: *“A quota e responsabilidade do ser pelo conhecimento e discernimento de que disponha, e, em plena floração da inteligência, podemos identificá-lo*

⁴³ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, p. 64 e 65.

não apenas no embate das forças orgânicas, mas também no domínio da alma, porquanto raciocínio organizado é pensamento dinâmico e, com o pensamento consciente e vivo, o homem arroja de si mesmo forças criadoras e renovadoras, forjando, desse modo, na matéria, no espaço e no tempo, os meandros de seu próprio destino”.

A psicologia indica o descontrole emocional como um dos principais causadores dos desequilíbrios mentais e a definição da Emoção nos permite entender a origem do problema.

Emoção é a reação intensa e breve do organismo, a um acontecimento inesperado, acompanhado de um estado afetivo com conotação penosa ou agradável.

Quando a pessoa possui uma capacidade de controlar a intensa reação penosa ou agradável, fazendo

com que esses efeitos sejam realmente breves, no tempo, o organismo tem condições de retornar ao equilíbrio. Quando isso não acontece, ocorre o que se denomina desequilíbrio emocional, com as mais variadas conseqüências, como veremos a seguir.

A partir desses esclarecimentos podemos concluir que a enfermidade é uma comunicação do organismo ao detectar um desequilíbrio da mente, provocando uma estabilização, uma recuperação pelo retorno às leis naturais ou uma irradiação da doença.

Apesar das pesquisas que vem sendo desenvolvidas pela ciência ainda não serem reconhecidas oficialmente, nota-se que elas confirmam as informações que nos foram passadas mediunicamente por André Luiz em 1945.

O mais interessante é que mesmo o que é hoje tido como conhecimento da ciência oficial, não está longe de confirmar aquelas informações.

O que a ciência aceita, é o seguinte:

As doenças consideradas de origem psicossomática são aquelas causadas pelo desequilíbrio emocional que, em sua maioria, são, no Espiritismo, denominadas doenças da alma.

Teriam sua origem nos comandos desequilibrados emitidos pela mente, que resultariam na atuação também desequilibrada dos sistemas endócrino e imunológico. A emoção agiria sobre o eixo que se inicia no hipotálamo, atuando sobre a hipófise e as supra-renais.

Aqui encontramos as primeiras aproximações e diferenças. Para o Espiritismo a origem estaria na

mente, que pertence ao Espírito, e não no cérebro, no corpo físico.

Na origem desse eixo, vamos encontrar a Pineal que realmente está instalada no hipotálamo e que, como vimos, interfere no funcionamento da hipófise e das supra-renais.

Na lista de doenças causadas pela somatização encontram-se⁴⁴:

- Perturbações psíquicas, como a ansiedade a depressão, e a síndrome do pânico;

- Distúrbios cardiovasculares, como o infarte, o derrame, a arritmia cardíaca e a hipertensão;

- Distúrbios endócrinos, como a diabetes ou a hipoglicemia e o hipotireoidismo;

- Distúrbios gastrointestinais, como a úlcera gástrica, as colites ulcerativas ou não, os distúrbios de

⁴⁴ Fonte: Revista Veja, edição de 5 de dez. de 2007.

funcionamento do esôfago, dos intestinos e a perda de apetite;

- Distúrbios respiratórios, como a asma e a rinite;

- Distúrbios imunológicos, como o lupus e as artrites;

- Dores crônicas, como a fibromialgia, as dores de cabeça e em outros pontos do corpo, assim como o cansaço crônico;

- Afecções dermatológicas, como a queda de cabelo, as dermatites, a psoríase, a herpes e o vitiligo.

Nota-se que os efeitos do pensamento atingem o desempenho equilibrado de uma boa parte do organismo, como resultado das determinações, mesmo que inconscientemente emitidas pelo Espírito, interferindo no funcionamento das células que compõem esse organismo.

Outro aspecto bastante interessante é o da medicina afirmar serem todos esses males a consequência do desequilíbrio emocional, com origem no hipotálamo, seguido de uma disfunção endócrina.

Eis, mais uma vez, a atuação do pensamento se comunicando com o corpo físico via sua válvula de intercâmbio, a Pineal, e esta, atuando sobre o sistema endócrino.

Vemos aí os primeiros sinais da concretização das afirmações de André Luiz em 1945⁴⁵ : *“A medicina humana será muito diferente no futuro, quando a Ciência puder compreender a extensão e complexidade dos fatores mentais no campo das moléstias do corpo físico. Muito raramente não se encontram as afecções diretamente relacionadas com o psiquismo. Todos os órgãos*

⁴⁵ Francisco Cândido Xavier. Missionários da Luz, p. 163.

são subordinados à ascendência moral. As preocupações excessivas com os sintomas patológicos aumentam as enfermidades; as grandes emoções podem curar o corpo ou aniquilá-lo”.

Também as encontramos nas frases seguintes⁴⁶: *“Assim a mente humana. Dela se originam as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células do organismo físico; mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de alto poder destrutivo para as comunidades celulares que a servem*”.

Nessa mesma obra do apreciado autor, encontramos mais esclarecimentos, bem como, observações sobre as nossas dificuldades para o seu entendimento. Diz um seu instrutor⁴⁷: *“Por enquanto, a*

⁴⁶ Francisco Cândido Xavier. Missionários da Luz, p. 182.

⁴⁷ Francisco Cândido Xavier. Missionários da Luz, p. 220 – 221.

tendência da maioria dos nossos irmãos encarnados encaminha-se para a materialização de todos os nossos esclarecimentos. É preciso esperar mais tempo para ministrarlhes certas informações que, por agora, seriam para eles incompreensíveis". Apesar disso, ensaia alguns ensinamentos sobre os encarnados: "Eles se alimentam diariamente de forças mentais, sem utilizarem a boca física, valendo-se da capacidade de absorção do organismo perispirítico, mas ainda não sentem a extensão desses fenômenos em suas experiências diárias. No lar, na via pública, no trabalho, nas diversões, cada criatura recebe o alimento mental que lhe é trazido por aqueles com quem convive, temperado com o magnetismo pessoal de cada um. Dessa alimentação dependem, na maioria das vezes, mormente para a

imensa percentagem de encarnados que ainda não alcançaram o domínio das próprias emoções, os estados íntimos de felicidade ou desgosto, de prazer ou de sofrimento. Segundo você pode observar, também o homem absorve matéria mental, em todas as horas do dia, ambientando-a dentro de si mesmo, nos círculos mais íntimos da própria estrutura fisiológica". E exemplifica: "Em sua experiência última na Crosta, quando envergava os fluidos carnis, nunca sentiu a perturbação do fígado, depois de um atrito verbal? Jamais experimentou o desequilíbrio momentâneo do coração, recebendo uma notícia angustiosa? Por que a desarmonia orgânica, se a hora em curso era, muitas vezes, de satisfação e felicidade? É que, em tais momentos, o homem recebe "certa quantidade de força mental" em seu campo de pensamento como

o fio recebe a "carga de eletricidade positiva". O ponto de recepção está efetivamente no cérebro, mas se a criatura não está identificada com a lei de domínio emotivo, que manda selecionar as emissões que chegam até nós, ambientará a força perturbadora dentro de si mesmo, na intimidade das células orgânicas, com grande prejuízo para as zonas vulneráveis".

Identificando as medidas defensivas de autodomínio a serem adquiridas, acrescenta: *"Somente depois saberá selecionar as forças que o procuram, ambientando nas zonas íntimas de sua alma apenas aquelas de teor reconfortante e construtivo".*

Analisando sob outro ângulo os mesmos efeitos identificados, poderíamos afirmar que, se a mente atua sobre o corpo físico, a

manutenção do equilíbrio desse corpo se realiza pelo controle emocional, pelo controle das paixões, dos desvios mentais; é o mesmo equilíbrio mental que nos é propiciado pela prece, quando nos afastamos das vibrações inferiores que nos atingem física e moralmente; pela colocação em prática do conteúdo do Evangelho do Cristo que se traduz, em última instância, na manutenção da saúde física e moral através do pensamento. Não podemos, portanto, permitir que o nosso consciente faça divagações por caminhos doentios, atraindo do ambiente e de nosso subconsciente fatores de desequilíbrio para os sistemas orgânicos.

Por essa razão podemos entender e aceitar como válidas, a recomendação do Mestre contida no

“vigiai e orai”⁴⁸ e a afirmação de que “o amor cobre uma multidão de pecados”⁴⁹. O pensamento elevado nos imuniza do efeito de muitas imperfeições.

Ações Externas.

No entanto, a Pineal em sua função de válvula reguladora das transmissões realizadas entre a mente e o corpo físico, funciona ainda, da mesma forma, como elemento de recepção e percepção das informações ou influências magnéticas oriundas de entidades externas, encarnadas ou desencarnadas, influências essas que podem ser repassadas à mente e ao corpo segundo se trate de um processo telepático ou intuitivo ou por um processo sensorial.

⁴⁸ Mateus 26:41 e Marcos 14:38.

⁴⁹ Epístolas de Tiago 5:20 e I Pedro 4:8.



Figura 5

Como nos afirma Edgard Armond⁵⁰, a mediunidade natural, possuída por todos, é desenvolvida progressivamente em função de nosso estágio evolutivo. É inerente à evolução, principalmente em seu

⁵⁰ Edgard Armond. Mediunidade, capítulo 5.

caráter moral; o ser amplia sua percepção anímica que se traduz em uma progressiva percepção intuitiva. Trata-se da mediunidade que se desenvolve em função do acréscimo de sensibilidade resultante da espiritualização do ser.

No entanto, encontramos a grande maioria dos médiuns enquadrados em outra categoria; dotados da mediunidade tarefa ou de prova. Nas mais variadas formas de manifestação, a mediunidade de prova aproveitará das características da pineal para permitir a realização do intercâmbio através do médium.

Na mediunidade de prova, a primeira característica da sensibilidade mediúnica se encontra em uma maior percepção dos fluidos. Isso significa que os fluidos, a energia, emitida por um ser encarnado ou desencarnado, ao magnetizar os centros de força do

perispírito do médium irá, via pineal, atuar sobre seu organismo induzindo sensações as mais variadas. Essas sensações, materializadas no corpo do médium, refletem sempre os sentimentos e o teor vibratório do transmissor. Viabilizado por uma atitude passiva do médium, esse processo terá continuidade nas fases sucessivas de aproximação, contato, envolvimento e manifestação.

Neste caso, poderíamos classificar essas categorias de manifestação, em quatro grandes grupos.

1º grupo - Aquela que atua sobre a mente consciente do médium fazendo com que esta traduza as mensagens a ser reproduzidas pelo seu corpo físico, como se fossem de sua autoria.

Ai encontramos a mediunidade intuitiva ou telepática, quando a

entidade externa dita para a mente do médium e esta repassa a seu cérebro, por meio da pineal, para ser simplesmente reproduzida, seja sob a forma verbal ou escrita.

2º grupo – Aquela que atua, através da pineal, diretamente sobre o cérebro do médium acionando o sentido da fala ou agindo mecanicamente sobre o braço do médium na psicografia. Nesses casos poderá a mente do médium tomar ou não conhecimento do conteúdo da mensagem, o que o classificará como, médium consciente, semi-consciente ou inconsciente.

3º grupo – Aquela que recebe, através da pineal, a transmissão de mensagens ditadas pela entidade externa e que são apresentadas sobre a forma de comunicações audíveis, não captadas pelo sentido

da audição, na clariaudiência; quadros ou imagens visíveis pelo médium, não captadas pelos olhos, mesmo permanecendo estes fechados, na clarividência e na psicometria.

4º grupo – Aquela que imprime uma grande capacidade física de doação de energia, de acentuada produção e projeção de ectoplasma, quando acionados por uma orientação externa, via pineal. Trata-se da mediunidade de cura ou de efeitos físicos.

Como vemos, nas ações externas, a pineal é uma reguladora da captação de ondas magnéticas e o elemento utilizado como meio de comunicação com a dimensão astrofísica.

O Dr. Décio Landole Jr. nos informa ainda, que em suas pesquisas, o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira teria identificado que os médiuns de incorporação teriam maior quantidade de cristais na composição da pineal, enquanto que os de desdobramento teriam menor quantidade.

Concluída a análise do meio de comunicação existente entre a mente e o corpo físico, em seus aspectos de interferências internas e externas, vemos que a perturbação de funcionamento do organismo, quer desequilibrando-o, quer fazendo-o retornar a normalidade, depende sempre de nosso modo de pensar e de agir. Como resultado de nossa atividade mental podemos concluir o seguinte:

- O sofrimento, aquele que se tornou uma constante na vida do

homem a partir da conquista da razão e da consciência; a partir da conquista do livre-arbítrio e da assunção de responsabilidades, só poderá ser amenizado pela aquisição do equilíbrio moral, emocional, pela espiritualização do homem animal.

- O processo evolutivo preserva o Espírito do sofrimento a partir do ponto em que ele passa a alcançar o estágio de moralidade pela convivência pacífica com as leis naturais, o que lhe permitirá gozar uma melhor qualidade de vida.

- Esse processo contínuo e ininterrupto irá se desenvolvendo em uma ação inversa em relação ao sofrimento. Quanto maior a evolução, menor o sofrimento.

Não é por falta de advertências que continuamos a repetir os erros inseridos em nossos vícios e defeitos, e que continuamos a transferir ao

nosso corpo as influências e orientações malsãs.

Apesar da nossa reiterada insistência para o mal, enquanto envolvidos pela ignorância, o Plano Espiritual continua a nos alertar, permanentemente, da necessidade de nos transformarmos moralmente.

Inseridos tanto nos Evangelhos como nos textos psicografados, vamos encontrar orientações de vida, de relacionamento com o próximo e conosco mesmo.

Este é o caso das mensagens mediúnicas recebidas no Grupo Espírita Missionários da Luz, em Lorena (SP), do qual participamos, que aqui reproduzimos parcialmente:

- "A alegria de viver é um estado d' alma que devemos cultivar para que nossa existência seja mais fácil e nossa caminhada mais suave.

Meus irmãos, estamos falando da alegria íntima que nos impulsiona ao progresso. A alegria que vem de dentro para fora; que floresce no coração e se irradia em nosso semblante, levando o olhar amigo ao necessitado, a palavra de conforto ao aflito, o gesto de compreensão e amizade ao desamparado.

Essa é a alegria que devemos buscar através da reforma íntima, do trabalho dedicado e do estudo disciplinado”.

- “Amar a vida é procurar no estudo, no trabalho, na vivência diária, um objetivo seguro e certo para o crescimento do saber; para adquirir experiências que desenvolvem a sabedoria e para a conquista das virtudes do amor, com o aniquilamento das imperfeições.

Só devemos desejar para nós os sentimentos nobres, próprios de

quem ama verdadeiramente, porque somos o que pensamos; somos nós mesmos que construímos o céu ou o inferno em nossos corações.

Como somos nós mesmos que construímos nosso destino, é fundamental fortalecermos a nossa vontade em proceder a reforma íntima com rigor e, principalmente, conseguirmos manter o pensamento sempre voltado para o bem, envolvido em amor, tolerância, paciência e bondade. Só dessa forma conseguiremos manter o corpo físico sadio, livre das doenças que tanto nos fazem sofrer”.

- “A virtude não é um bem que vem pronto, para qualquer criatura. É conquista adquirida com muito esforço, com muita renúncia.

A virtude e a felicidade caminham juntas. Todo virtuoso é, por excelência, feliz. É feliz porque

ama primeiramente a Deus, age de acordo com Suas leis e, portanto, sua consciência é tranqüila.

Em segundo lugar, ama fraternalmente ao próximo, pois não poderia ser feliz se deixasse o outro em um plano inferior ao dele. Por último, ama a si mesmo porque quem não se ama não pode amar a Deus nem ao próximo”.

O Dr. Alberto Almeida⁵¹, após nos suprir com grande volume de informações, aqui incluídas, nos complementa dizendo:

“O corpo é o teatro em que o Espírito manifesta as suas dores conscienciais” e, portanto, “a doença não existe; o que existe são doentes que expressam seus problemas pela doença”.

⁵¹ Palestra: Espiritismo e Medicina.

Capítulo IX

A Reencarnação

Se fossemos imaginar a vida física em uma só existência seria impossível entender a justiça divina, as transformações culturais, morais, as tendências inatas, as aptidões, os dons, que deveriam ser conquistados em uma só existência, com toda a diferença existente entre os homens, inclusive em relação a sua qualidade de vida.

Seria necessário aceitar a predestinação, a discriminação divina em relação a seus filhos, nos graus mais abjetos. Seria entender que a divindade poderia dar mais aos que menos fizeram por merecer. Seria aceitar que Deus discrimina ou, usando as palavras do Evangelho, “*faz acepção de pessoas*”, o que iria contradizer a quase todos os

apóstolos do Cristo e a Ele mesmo. Seria entender que a vinda do Cristo foi inútil, já que o Pai discrimina seus filhos e que todo o esforço no sentido de nos transformarmos moralmente, como foi ensinado pelo Mestre, seria em vão.

Se aceitamos a premissa da reencarnação, é necessário que possamos entender o que reencarna e o que não reencarna, em um processo de vida sucessiva.

Irá reencarnar o Princípio Espiritual, o Princípio Inteligente, o Espírito, com sua mente individual onde estão armazenadas todas as conquistas, todos os elementos adquiridos experimentalmente a partir da criação, isto é, sua bagagem. Juntamente com o Espírito reencarna o seu perispírito, seu corpo espiritual, que, como dissemos, normalmente mantém a aparência da última encarnação e

que irá condicionar, moldar o futuro corpo físico, segundo o projeto de vida a ser preestabelecido.

O que não reencarna é o corpo físico, juntamente com sua radiação, o duplo etéreo, que se decompõem quando o fluido vital, que os animava, retorna à massa do Fluido Cósmico Universal, por ocasião do desencarne.

Várias são as hipóteses que poderemos levantar para a preparação do projeto de reencarnação.

A fim de simplificar o entendimento, vamos analisar três hipóteses, a saber:

1ª - Um ser que ainda não atingiu o reino hominal;

2ª - O Espírito de um homem com reencarne compulsório;

3ª - O Espírito de um homem com reencarne voluntário.

No primeiro caso, a reencarnação de uma consciência inferior, é realizada pouco tempo após o desencarne anterior, face à pequena capacidade energética que possui e que a mantém debilitada, em estado de perturbação, de sonolência.

Cada molécula possui núcleos de energia ou potenciação, que se abastecem com o conhecimento, sabedoria, aquisições morais, amor, entre outros, elementos energizantes conquistados que preenchem esses núcleos. No caso dos mais primitivos, o campo energético é mais pobre, pela inexistência desses elementos, dispendo de menor armazenamento energético.

No Espírito mais evoluído o campo energético é sensivelmente maior, dadas as aquisições evolutivas já alcançadas, podendo

permanecer desencarnado por mais tempo, devido inclusive a sua capacidade de realimentação com energia cósmica, através das preces, aprendizado e atividades de caridade e amor.

Daí a necessidade dos espíritos que ainda mantêm um baixo teor moral, necessitarem buscar energia por meio da aproximação de outros Espíritos. Esse processo se denomina vampirização, sendo realizada em absorção de fluidos materiais junto a Espíritos encarnados ou não, ou em locais onde existe a liberação de fluido vital em grande quantidade, como nos matadouros de animais e aves.

No que se refere aos animais, segundo nos informa André Luiz⁵², ao desencarnarem permanecem reunidos e em estado vegetativo

⁵² Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, p. 87 e 88.

qual estivessem hibernando. De um modo geral, salvo os aproveitados pela Espiritualidade, reencarnam pouco tempo depois, *“incapazes de manobrar os órgãos do aparelho psicossomático que lhes é característico, por ausência de substância mental consciente”*, em uma das *“múltiplas faixas evolutivas em que se escalonam”*.

Na segunda hipótese, em que observamos a reencarnação do Espírito de um homem com reencarne compulsório, o reencarnante não participa da preparação do projeto que é realizado, à sua revelia, segundo as necessidades de expiação e provas às quais deverá ser submetido. A programação de seu perispírito será realizada para atender aos programas estabelecidos, segundo a

“força das coisas”⁵³, isto é, segundo as leis naturais, a impulsão natural para o progresso dos seres.

Por essa razão André Luiz nos afirma⁵⁴: *“É assim que dos organismos monocelulares aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço, o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada no Plano Superior, tecendo com os fios da experiência a túnica da própria exteriorização, segundo o molde mental que traz consigo, dentro das leis de ação, reação e renovação em que mecaniza as próprias aquisições, desde o estímulo nervoso à defensiva imunológica”.*

⁵³ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão nº602.

⁵⁴ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, p. 35.

No entanto, no terceiro caso, para o Espírito com reencarnação voluntária, será ele convidado a participar da programação que é realizada em locais para isso preparados, nas colônias do Espaço, onde trabalham entidades especializadas. Os mapas que darão origem à formatação do perispírito, que servirá de molde ao novo corpo físico, espelharão os principais aspectos da vida futura e serão submetidos à apreciação e considerações do reencarnante, no momento oportuno.

A médium Yvonne Pereira⁵⁵ nos ilustra essa operação com os seguintes esclarecimentos: *“Nesse Departamento vereis que sobressaem, pela sua invulgar importância, os laboratórios onde são preparados os desenhos e mapas para os futuros corpos a serem*

⁵⁵ Yvonne Pereira. Memórias de um Suicida, p. 268 e 269.

habitados pelos delinqüentes cuja tutela nos seja temporariamente confiada. Se este for suscetível de renascer com envoltório carnal deformado, ou adquirir enfermidade como a cegueira, por exemplo, na seqüência da existência, ou ainda acidentarse em seu decurso, tornando-se mutilado, o mapa que lhe seja destinado será traçado com as necessárias indicações, pois já sobre o seu organismo perispirítico existirá o sinal da futura deformidade física, porque o seu estado mental e vibratório, coagido pelos remorsos, imprimiu na poderosa sensibilidade daquela sutil organização a vontade de se tornar mutilado, cego, mudo, etc., etc., a fim de expiar o mau passado”.

As doenças e as lesões programadas serão inseridas na mente para que possam, anos mais tarde, na época prevista, vir a ser

projetadas como uma diretriz a ser obedecida pelos “*princípios inteligentes rudimentares*”⁵⁶, isto é, pelas células e componentes orgânicos integrantes dessa unidade coletiva.

Essas estruturas existentes no perispírito, chamadas de estruturas mórbidas ou zonas de remorso, lá inseridas pela nossa consciência, cobrando uma atitude de reparação, irão acionar a estrutura celular, também no perispírito, que irá atuar nas células no corpo físico.

Em relação a toda essa mecânica, André Luiz nos diz o seguinte⁵⁷: “*Institutos de escultura anatômica funcionam, por isso, no Plano Espiritual, brunindo formas diversas, de modo a orientar os mapas ou prefigurações do serviço*

⁵⁶ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, p. 42.

⁵⁷ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, p. 153.

que aos reencarnantes competirá, mais tarde, atender.

Corpos, membros, órgãos, fibras e células são aí esboçados e estudados, antes que se definam os primórdios da rematerialização terrestre, porque, nesses casos, em que a alma oscila entre méritos e deméritos, a reencarnação permanece sob os auspícios de autoridades e servidores da Justiça Espiritual que administra recursos a cada aprendiz da sublimação, de acordo com as obras edificantes que lhes constem no currículo da existência”.

Para completar esse entendimento nos diz ainda André Luiz que restam guardados em nossos corpos espirituais as causas profundas das moléstias que nos atingem.

Assim explica⁵⁸: “A recordação dessa ou daquela falta grave, mormente aquelas que jazem recalçadas no espírito, sem que o desabafo e a corrigenda funcionem por válvulas de alívio às chagas ocultas do arrependimento, cria na mente um estado anômalo que podemos classificar como “zona de remorso”, em torno da qual a onda viva e contínua do pensamento passa a enovelar-se em circuito fechado sobre si mesma, com reflexo permanente na parte do veículo fisiopsicossomático ligada à lembrança das pessoas e circunstâncias associadas ao erro de nossa autoria.

Estabelecida a idéia fixa sobre esse “nódulo de forças mentais desequilibradas”, é indispensável que acontecimentos reparadores se

⁵⁸ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, p. 213 e 214.

nos contraponham ao modo enfermigo de ser, para que nos sintamos exonerados desse ou daquele fardo íntimo, ou exatamente redimidos perante a Lei.

Essas enquistações de energias profundas, no imo de nossa alma, expressando as chamadas dívidas cármicas, por se filiarem a causas infelizes que nós mesmos plasmamos na senda do destino, são perfeitamente transferíveis de uma existência para outra. Isso porque, se nos comprometemos diante da Lei Divina em qualquer idade da nossa vida responsável, é lógico venhamos a resgatar as nossas obrigações em qualquer tempo, dentro das mesmas circunstâncias nas quais patrocinamos a ofensa em prejuízo dos outros.

É assim que o remorso provoca distonias diversas em nossas forças recônditas, desarticulando as

sinergias do corpo espiritual, criando predisposições mórbidas para essa ou aquela enfermidade, entendendo-se, ainda, que essas desarmonias são, algumas vezes, singularmente agravadas pelo assédio vindicativo dos seres a quem ferimos, quando imanizados a nós em processos de obsessão. Todavia, ainda mesmo quando sejamos perdoados pelas vítimas de nossa insânia, detemos conosco os resíduos mentais da culpa, qual depósito de lodo no fundo da calma piscina, e que, um dia, virão à tona de nossa existência, para a necessária expunção, à medida que se nos acentue o devotamento à higiene moral”.

Cabe aqui incluirmos a observação referente ao conhecimento científico que nos foi antecipado nas obras acima referidas, tanto a de autoria de

Yvonne Pereira, redigida em 1936, como a de André Luiz, publicada em 1958. Os mapas genéticos do genoma humano só vieram a ser descobertos décadas mais tarde e as distorções aparentes, identificadas no mesmo genoma que dariam origem a doenças e deformidades físicas, em muitos casos, estão ainda por ser identificadas. Mais uma vez encontramos a ciência comprovando, a posteriori, as informações trazidas, com antecedência, pelo Plano Espiritual.

Completado o projeto e definidos os elementos principais que irão nortear sua próxima vida, estará completamente composto o mapa genético que fornecerá as diretrizes para a constituição do futuro perispírito, onde além dos elementos já referidos, serão também encontrados os resultantes das

influências hereditárias dos pais. Será esse perispírito que funcionará como molde para o novo corpo físico que será construído no útero materno.

Definida a família em que será integrado, o nível social em que será inserido, outro elemento importante que terá sido considerado no planejamento da reencarnação é o sexo atribuído ao reencarnante. Da mesma forma, isso ocorrerá como fato impositivo ou como resultado de sua escolha.

Na obra de Kardec⁵⁹ vamos obter algumas informações básicas para o entendimento do tema. Nos esclarece que o Espírito não tem sexo. Que o sexo é uma definição fisiológica material, isto é, fixada no organismo físico.

As diferenças sexuais orgânicas não correspondem,

⁵⁹ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questões, nº200 a 202.

obrigatoriamente, ao mesmo grau que resulta das aquisições alcançadas nas diversas encarnações a caminho da evolução. As peculiaridades relativas à feminilidade ou à masculinidade, se expressam na mente pela maior ou menor passividade ou atividade. O equilíbrio, entre essas características, a ser conquistado pelo Espírito, depende do desenvolvimento harmônico das qualidades que se revelam, entre outras, pela maior ou menor energia ou ternura, poder ou delicadeza, iniciativa ou intuição. Essas características não podem ser adquiridas em função da dosagem hormonal, mas sim pela experiência reencarnatória. André Luiz assim se expressa sobre o assunto⁶⁰: *“... a alma guarda a sua individualidade sexual intrínseca, a definir-se na*

⁶⁰ Evolução em Dois Mundos, p 141.

feminilidade ou na masculinidade, conforme os característicos acentuadamente passivos ou claramente ativos que lhe sejam próprios. A sede real do sexo não se acha, dessa maneira, no veículo físico, mas sim na entidade espiritual, em sua estrutura complexa”.

Em nota constante da questão nº202 do O Livro dos Espíritos, Kardec esclarece: *“Os Espíritos se encarnam homens ou mulheres por que eles não têm sexos. Como devem progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes oferece provas e deveres especiais, além da oportunidade de adquirir experiência. Aquele que fosse sempre homem não saberia senão o que sabem os homens”.*

André Luiz⁶¹ complementa: *“Com base nas experiências sexuais,*

⁶¹ No Mundo Maior, p. 157.

a tribo converteu-se em família, a taba metamorfoseou-se no lar, a defesa armada cedeu ao direito, a floresta selvagem transformou-se na lavoura pacífica, a heterogeneidade dos impulsos nas imensas extensões de território abriu campo à comunhão dos ideais na pátria progressista, a barbárie ergueu-se em civilização, os processos rudes da transformação transubstanciaram-se nos anseios artísticos que dignificam o ser, o grito elevou-se a cântico; e, estimulada pela força criadora do sexo, a coletividade humana avança, vagarosamente embora, para o supremo alvo do divino amor. Da espontânea manifestação brutal dos sentidos menos elevados a alma transita para gloriosa iniciação”.

Como existem diferenças de comportamento inerentes a cada um dos gêneros, masculino e feminino, os Espíritos se aproveitarão das

experiências vividas, em um e em outro, para completar sua evolução.

Conclui-se haver necessidade de uma infinidade de encarnações realizadas em cada um dos sexos para que possa ser alcançado o equilíbrio comportamental que deve existir; para que possa se criar o que foi dito a Kardec, como sendo a *“existência de amor e simpatia baseados na identidade de sentimentos”*.

Sabemos que a sensualidade é um dos defeitos mais difíceis de ser controlado, arrastando o ser para paixões as mais degradantes. Portanto, a conquista do equilíbrio da coexistência entre os sexos é extremamente penosa para o ser humano. A simplicidade dos esclarecimentos encontrados sobre o tema, no Livro dos Espíritos, está longe de nos apontar a dificuldade que isso irá representar durante todo

o aprendizado do Espírito ao longo das vidas sucessivas.

André Luiz complementa essas informações, com os seguintes esclarecimentos⁶²: *“Os hormônios estrogênicos, oriundos do ovário, mantém os caracteres femininos secundários, e os androgênicos, segregados pelo testículo, sustentam os caracteres masculinos da mesma ordem. Produzem ações estimulantes e inibitórias, todavia, como atendem necessariamente a impulsos e determinações da mente, por intermédio do corpo espiritual, incentivam o desenvolvimento ou a maneira de proceder da espécie, mas não os origina. Por isso, nenhum deles possui ação monopolizadora no mundo orgânico, não obstante patentear essa ou aquela influência de modo mais amplo. Ainda em razão do mesmo princípio*

⁶² Evolução em Dois Mundos, p 140.

que lhes vige na formação, pelo qual obedecem às vibrações do campo mental, os hormônios não se armazenam; transformam-se rapidamente ou sofrem apressada expulsão nos movimentos excretórios”.

Por essa razão, é de extrema importância para o reencarnante a definição do sexo. Através dessa definição irá compor condicionantes, as mais variadas, para sua vida futura. Esses aspectos incluirão as expiações e provas por que deverá passar para resgatar desvios anteriores de comportamento, que deram origem a danos morais causados a seus semelhantes do mesmo sexo ou do sexo oposto.

Deverá vencer os desvios e vícios criados pela repetida encarnação em um mesmo sexo, provocando, entre outros, a tendência ao homossexualismo, por

inadequação ou desajustes, quando esta não é motivada por aspectos cármicos.

Dessa mesma forma de desajuste, esse fenômeno pode ocorrer quando originado por reencontros ocorridos nesta vida, e resultante de experiências que levaram a ligações afetivas importantes em vidas passadas, em que um dos envolvidos tem agora outro sexo.

Buscará adquirir a responsabilidade no relacionamento ético que deve prevalecer entre os casais. O comportamento responsável em relação a formação dos filhos.

A condução equilibrada das experiências adquiridas em cada um dos sexos conduzirá a uma tendência de amor sublimado entre os seres. Essa será a meta a atingir pela evolução. A capacidade de ter

conhecido e convivido com as diferenças entre os gêneros, em toda a gama de sentimentos que eles comportam; a convivência com os interesses e atrações que cada um deles particulariza em seu interior.

O ajuste deverá ocorrer em ambos os sexos, equilibrando as tendências já desenvolvidas, como explica André Luiz⁶³: "...a alma guarda a sua individualidade sexual intrínseca, a definir-se na feminilidade ou na masculinidade, conforme os característicos acentuadamente passivos ou claramente ativos que lhe sejam próprios".

Com a evolução, a união sexual vai cedendo seu lugar para o amor, independente do sexo, prevalecendo a integração de almas e não a de corpos. O amor se sintetiza em olhares, em palavras, em simples

⁶³ Evolução em Dois Mundos, p. 141.

gestos de entendimento, carinho e compreensão.

Capítulo X

A Fecundação

É dispensável observar que a reencarnação de uma criatura divina, no nosso caso a de um ser humano, após a fase de planejamento e preparação, tem início com a fecundação. Na fase anterior já haviam sido definidos o pai e a mãe do reencarnante.

Como nossa análise deve ser realizada nos planos físico e extra-físico, vamos proceder a uma verificação dos antecedentes da fecundação nos dois planos.

O que deverá ocorrer no Plano Material:

De acordo com o que nos ensina a Biologia, no seu período fértil, os ovários femininos produzem Ovócitos que são células Haplóides,

isto é, que só possuem um conjunto cromossômico com 23 pares. O ovócito deverá se ligar a um espermatozóide, que também é uma célula Haplóide, também possuindo somente um conjunto cromossômico de 23 pares.

Para ser fecundado o ovócito deverá ser penetrado por um espermatozóide homólogo, isto é, que possua os mesmos genes dispostos em uma mesma sequência.

Após ser penetrado por um espermatozóide o ovócito se transformará em um embrião, uma célula chamada Diplóide, isto é, possuindo dois conjuntos de 23 pares de cromossomos homólogos, o que irá perfazer 46 pares de cromossomos reunidos em um mesmo núcleo.

Isso vindo a ocorrer, o ovócito se transformará em um Óvulo ou Zigoto, que dará início a um

processo de multiplicação celular para a formação do feto.

O que deverá ocorrer no Plano Espiritual:

Além do necessário planejamento para a definição das condições de reencarnação, da programação do perísprito do reencarnante pelos arquitetos espirituais, a escolha dos pais deve, entre outros aspectos, incluir a existência de uma sintonia entre eles. Como vimos, ao conhecermos as Leis Universais, será indispensável a existência de afinidade e de analogia, duas condicionantes energéticas. Por essa razão, segundo os esclarecimentos do Dr Ricardo Di Bernardi⁶⁴, o Espírito do reencarnante é colocado junto da mãe sendo sua energia concentrada no centro de força genésico, que

⁶⁴ Dr. Ricardo Di Bernardi, palestra sobre Processo da Reencarnação.

atuará sobre o ovócito que será fecundado. Esse ovócito será envolvido e magnetizado pelo reencarnante, com a frequência que atrairá o espermatozóide que vibra na mesma sintonia e que possui os genes adequados à evolução do novo encarnado. Dentre bilhões de espermatozóides, este será o atraído.

Lembremo-nos que esse espermatozóide que é atraído contém os cromossomos homólogos, isto é, dispõe dos mesmos genes, organizados na mesma sequência, portanto, a necessária sintonia magnética. Estarão sendo cumpridas as exigências condicionantes, de afinidade e analogia.

A fecundação ocorre dentro desse campo energético físico, criando-se um elo que permitirá a fixação do Espírito e de seu respectivo perispírito ao novo corpo

físico. A energia vital inerente aos demais espermatozóides não será desperdiçada, mas irá constituir o duplo etéreo que irá promover essa fixação.

O Espírito do reencarnante permanecerá, nesse estado de perturbação, junto com o espírito da mãe, durante todo o período de gravidez.

Desde a fase final da preparação para o reencarne, o Espírito vinha sendo mantido em estado de sonoterapia, e a partir da fecundação irá sofrer os processos de miniaturização e de bloqueio da memória.

A miniaturização do perispírito se processa pela redução do seu teor vibratório, ao descer ao Plano Físico, tendo reduzido o seu volume, o que costumamos encontrar com a denominação de "restringimento físico".

A pergunta que normalmente é apresentada para a realização do reencarne, é a de como pode o perispírito de um ser adulto servir de molde para um feto?

Para explicarmos esse fenômeno é preciso que possamos entender a seguinte propriedade física. A matéria em estado mais sutil, menos condensada, tem suas moléculas mais afastadas umas das outras. Ao ter reduzida sua velocidade vibratória, ao se condensar, ela tem reduzido seu volume, seu tamanho. Como exemplo consideremos um copo cheio de água. Após ser submetida ao aquecimento, essa água tem acelerada a velocidade de suas moléculas, que se expandirão sob a forma de vapor, ocupando todo o ambiente da sala onde se encontrava. Ao resfriar, esse vapor

irá novamente ocupar o volume de um copo.

O processo progressivo de restrição de memória será acentuado, a partir do terceiro ou quarto mês, quando da formação da pineal do feto; através do centro de força coronário se relacionará com o novo corpo físico em formação; assim atuará sobre ele e dele receberá as sensações.

No entanto, o reencarnante só assumirá o total comando sobre esse novo Universo, a partir do nascimento, quando ocorre a união definitiva entre a alma e o corpo⁶⁵. Até esse momento, o comando dessa unidade coletiva estava sob a responsabilidade do Espírito da mãe, sendo por ela controlado.

É importante que durante a gestação seja mantido, pelos pais, um diálogo com o feto. Que a mãe

⁶⁵ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, questão nº136-b.

participe do Evangelho no Lar, onde os conceitos de amor, de perdão, sejam passados ao reencarnante; que seja ele magnetizado pela prece; que se crie um campo de energia equilibrando-o e protegendo-o, até que venha a acontecer o nascimento, quando tem início o processo de complementação da reencarnação.

A partir daí, o Dr. Décio Lândole Jr. nos esclarece que, progressivamente, irá ocorrendo o desligamento total do Plano Astral. Para que isso ocorra e possa o Espírito reencarnante viabilizar a comunicação com o novo corpo físico, é necessário que se complete a formação do cérebro. A estrutura neuronal só estará completa aos quatro anos de idade.

O desligamento total do Plano Astral só irá ocorrer aos sete anos de idade, quando todos os sistemas orgânicos estarão formados, o

cérebro estabilizado, com a estrutura neuronal pronta e a estrutura química estável. Por volta dessa idade se completa também a formação dos cristais da Pineal.

O processo educativo, com elementos de conhecimento adquiridos nessa encarnação irá se sucedendo até que, por volta da puberdade, começa ele a receber informações de sua bagagem anteriormente adquirida, criando-se então, em certos casos, o choque de informações que dispunha, de vidas passadas, e o que foi agora recebido no novo ambiente familiar.

Quanto mais díspares sejam essas informações, maior será a desorientação por que irá passar o jovem.

A isso costumam os nossos psicólogos chamar de crise ou conflitos de identidade.

Como exemplo podemos supor o seguinte quadro: Na vida anterior era dominado por más atitudes; agia naturalmente com violência e maldade.

Na infância desta encarnação aprende e convive em ambiente de bondade, caridade e respeito ao próximo.

Ao ter início o processo de re aquisição dos sentimentos que anteriormente o dominavam, passa por uma contradição interna que o desequilibra. Terá que buscar a manutenção da nova tendência, diferente da que anteriormente possuía, ou desprezará as novas aquisições, total ou parcialmente.

Da mesma forma, poderíamos ter em nosso exemplo o quadro inverso, em que o Espírito já tendo adquirido uma consciência do certo e do errado, se propõe a nascer em

um ambiente totalmente adverso, entre familiares que não têm uma boa formação moral, para testar sua capacidade de resistência ao mal.

Em ambos os casos, a livre opção de um novo caminho a ser trilhado se constituirá, em uma prova que será por ele enfrentada na nova vida.

Durante a vida adulta irá enfrentar os obstáculos que irão desenvolver o conhecimento intelectual por meio das experiências vivenciadas nas mais variadas provas por que vai passar. Deverá enfrentar a si próprio, na luta dos desafios morais resultantes da convivência com o próximo, no enfrentamento das tentações prazerosas e, no comportamento diante das adversidades.

Será também conduzido a passar por todas as expiações,

previstas por si mesmo durante a fase de programação de sua reencarnação, visando a reparação dos erros anteriormente praticados.

Utilizando sua racionalidade e realizando opções no uso de seu livre-arbítrio, assumirá a responsabilidade pelo que tenha feito ou deixado de fazer. Sua consciência será com ele mais ou menos exigente, realizando a cobrança de suas culpas ou lhe retribuindo, segundo suas obras.

Essa é a verdadeira justiça, segundo as Leis Naturais. Não a do Pai vingativo e inclemente, mas a do Criador amoroso e paciente com o filho ignorante e imperfeito.

Ele crescerá, galgará os degraus da evolução através de inúmeras tentativas onde, a maior parte das vezes, o avanço se fará em milímetros.

Capítulo XI

Síntese Conclusiva

Após termos analisado todas as informações de que dispomos, e termos verificado a real complexidade da vida nos diversos reinos, poderemos traçar algumas conclusões, que certamente ainda não conterão a verdade absoluta. No entanto, o ponto a que chegamos, agora, será sempre mais próximo do que aquele que havíamos atingido antes de iniciarmos esta tentativa. Nesse caso valeu a pena darmos os primeiros passos. Aliás, sempre é importante darmos os primeiros passos na direção da sabedoria.

Entendemos que é necessário realizar esta síntese com o objetivo de traçar e fixar uma idéia geral sobre o comportamento evolutivo da vida nos diversos reinos da natureza.

Assim, dentro do possível, reproduziremos cada um dos passos trilhados pelo Princípio Espiritual:

A centelha da criação, fruto do pensamento divino, ao ser plasmada é lançada em direção ao ponto mais baixo da escala evolutiva, sofrendo, em consequência, progressivamente, o adensamento energético, por ser envolvida por fluidos mais pesados, perdendo em luminosidade, até que atinge o máximo de condensação no limiar do reino mineral. Nesse ponto, cessada a aspiração descendente, o Princípio Espiritual, ao transitar pelo reino mineral sofre a sensação da contração e dilatação molecular, fruto das alterações ambientais.

Ao ser atingido por um novo vórtice de sentido ascensional, inicia seu processo evolutivo, de retorno, em direção ao Criador. Esse processo, em sentido oposto ao

anterior, tem seu início com o casamento que se realizará entre o Princípio Espiritual e a matéria. O elemento aglutinador que será colocado entre os dois é o Fluido Vital, energia onde reside o Princípio Vital. Como resultado dessa ligação tem origem o ser orgânico, na sua expressão mais simples, com o perispírito que lhe dá forma.

Essa molécula orgânica irá se unir a outras, semelhantes, para formar a célula, a primeira unidade coletiva de consciências inferiores, em nosso planeta, que têm condições de sobreviver e de se reproduzir.

A célula irá se ligar a outras células, e aquelas que possuem características próprias, denominando-se, células-tronco, darão origem aos mais variados tecidos que formarão os órgãos que, por sua vez, darão origem aos

organismos complexos, unidades coletivas que se constituem em verdadeiros universos, vegetais, inicialmente, e, posteriormente, animais.

O Princípio Espiritual, até esse ponto já terá percorrido um longo percurso evolutivo de alguns milhões de anos e de encarnações sucessivas, quer enquanto transitava pelo reino mineral, quer como parte integrante de uma unidade coletiva que viria dar forma a um ser vegetal, animal ou a um homem, segundo encontramos na sequência de desenvolvimento da vida detalhada na Gênese.

Desconhecemos totalmente como se processa essa escalada evolutiva das chamadas consciências inferiores. Se deverá ela ou não migrar de um determinado tipo de célula para outro; de célula vegetal para a animal ou para humana; de

um determinado tipo de tecido para outro. O que podemos depreender é que cada unidade coletiva complexa, isto é, cada planta ou cada animal deverá possuir uma unidade que é a responsável por esse universo. Supõe-se que isso aconteça, mesmo sabendo-se da existência de um Espírito Grupo que coordena as atividades dos conjuntos da mesma espécie. Esses universos irão se tornando cada vez mais complexos, até o ponto em que esse Princípio Espiritual, que o rege, vem a ser progressivamente dotado do Princípio Inteligente, no reino animal, mesmo sendo ela uma inteligência rudimentar.

No entanto, mais uma vez André Luiz nos esclarece quando explica os⁶⁶ *Princípios Inteligentes Rudimentares - Com o transcurso*

⁶⁶ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. *Evolução em Dois Mundos*, Cap V.

dos evos, surpreendemos as células como princípios inteligentes de feição rudimentar, a serviço do princípio inteligente em estágio mais nobre nos animais superiores e nas estruturas humanas, renovando-se continuamente, no corpo físico e no corpo espiritual, em modulações vibratórias diversas, conforme a situação da inteligência que as senhoreia, depois do berço ou depois do túmulo”.

O Princípio Inteligente, que rege essas unidades coletivas, será condicionado por uma atividade instintiva que será complementada por uma inteligência rudimentar limitada, até o ponto em que o Espírito vem a encarnar na estrutura material preparada para funcionar como um ser humano. O Princípio Inteligente poderá aí se desenvolver em toda sua plenitude, com o passar do tempo, e em função das

aquisições intelectuais e morais a que, como homem, passa a ter acesso.

Como dirigente dessa estrutura humana, o Espírito passa agora a comandar integralmente as consciências inferiores de que é formado. Com a utilização da razão, passa a orientar o funcionamento dessa unidade coletiva que é o seu perispírito e através dele o corpo físico, sofrendo, inclusive, em função de seu próprio desequilíbrio.

Sua mente, que é a expressão de sua individualidade, irá condicionar seus atos pelo pensamento e deverá assumir a responsabilidade por tudo o que vier a fazer ou deixar de fazer.

Sua evolução de hoje irá moldar a vida e os sofrimentos do agora mesmo ou do amanhã, em função da repercussão dos atos praticados. Os atos que venham a ser gravados de

maneira indelével nos registros das “zonas de remorso” do perispírito, só poderão ser resgatados após serem reparados. Essa reparação irá se tornar real quando esse registro se transformar em ordem da mente aos componentes orgânicos. São, como diz André Luiz⁶⁷, “os resíduos mentais da culpa, qual depósito mental de lodo no fundo de calma piscina, e que, um dia, virão à tona de nossa existência, para a necessária expunção, à medida que se nos acentue o devotamento à higiene moral”.

Durante essa vida ele irá sofrer a interferência do ambiente em que tenha sido inserido para o seu aprendizado em resistir às más tendências e sobreviver crescendo.

Paralelamente a esse esforço dedicado à transformação e ao

⁶⁷ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Evolução em Dois Mundos, Segunda Parte, item XIX.

aprendizado, efeitos colaterais ocorrem em consequência das transmissões projetadas pelo pensamento, que atuam sobre cada um de nós, originados nos inúmeros geradores mentais por que estamos envolvidos, quer encarnados ou desencarnados. Todos atuam influenciando o funcionamento de nossa unidade coletiva, da mesma maneira que nós influenciemos as que nos rodeiam.

Em função desse entendimento, podemos claramente entender a afirmação de André Luiz quando nos diz⁶⁸: *“Compreendemos assim, perfeitamente, que a matéria mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando as motivações de prazer ou de desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero, que não*

⁶⁸ Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Mecanismos da Mediunidade, p. 47.

se reduzem efetivamente a abstrações, por representarem turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados de mentação indutiva, atraindo para si mesma os agentes de luz, de sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade”.

Da mesma forma, nos esclarece⁶⁹: *“O desequilíbrio da mente pode determinar a perturbação geral das células orgânicas. É por esse motivo que as obsessões, quase sempre, se acompanham de característicos muito dolorosos. As intoxicações da alma determinam as moléstias do corpo”.* E, ainda⁷⁰: *“Toda perturbação mental é ascendente de graves processos patológicos. Afligir a mente é alterar as funções do corpo. Por isso, qualquer inquietação*

⁶⁹ Francisco Cândido Xavier. Missionários da Luz, p. 291.

⁷⁰ Francisco Cândido Xavier. Missionários da Luz, p. 304.

Íntima chama-se desarmonia e as perturbações orgânicas chamam-se enfermidades”.

Em função do desempenho de suas atividades morais durante uma encarnação, o Espírito, o líder dessa unidade coletiva irá, após o desencarne, seguir seu aprendizado na erraticidade e, após o decurso de um período compatível, irá iniciar o processo de preparação de uma nova encarnação.

Na preparação dessa nova encarnação serão novamente considerados os elementos de correção necessários, contidos nas “*zonas de remorso*” como mecanismos que irão ser utilizados na preparação de um novo perispírito, molde para o futuro corpo físico. Este deverá novamente conter os dispositivos de acionamento mental, verdadeiros controladores remotos de funcionamento do novo

corpo físico contendo todo o histórico de nossas culpas e arrependimentos. Esses controladores irão acionar, nas épocas oportunas, os geradores dos chamados eventos cármicos ou dos elementos reparadores que demonstrem estarmos já exonerados do mal que havíamos praticado.

Como consequência do repetitivo processo evolutivo do homem, o seu perispírito vai se tornando cada vez mais sutil, em função da qualidade das energias que entram em sua composição e que espelham um teor vibratório menos denso. Composto por uma energia mais tênue é ela também mais brilhante, diferenciando as entidades por sua qualidade vibratória. Assim também, menor será a carga mórbida que deverá carregar com ele como elemento de correção das vestes físicas futuras.

O peso dos fardos que o Espírito carrega é que condiciona a matéria exigida pelos seus envoltórios físicos.

A evolução moral e intelectual do Princípio Inteligente, do Espírito, vai exigir, a partir de um determinado momento que o ambiente em que ele vive esteja mais saneado, propiciando vibrações compatíveis com o teor vibratório por ele alcançado.

Isso nos demonstra que existe uma infinidade de planos dimensionais em que podemos nos encontrar, função do estágio evolutivo alcançado, que determina a velocidade vibracional do ambiente mais ou menos elevado; mais ou menos denso.

Em relação a esses planos o Dr. William Tiller, PhD da Universidade de Stanford nos Estados Unidos, apresenta uma tese, uma tentativa de investigação científica, em que

considera que o homem se insere, durante a existência, em várias estruturas dotadas de dupla polaridade.

Sendo um estudo bastante profundo baseado na física avançada, procuraremos aqui interpretá-lo descrevendo com palavras simples as suas conclusões, sem entrarmos nos detalhes por ele utilizados para demonstrar o embasamento científico das mesmas.

Ele propõe que a estrutura material em que vivemos é composta pelo componente físico, incluindo o emocional e o mental, e pela estrutura espiritual.

Essas estruturas conteriam a existência do ser no plano material, nosso plano, que denomina de espaço tempo positivo, e que corresponderia a energias limitadas a determinadas velocidades vibracionais.

Os mesmos elementos, quando em polaridade oposta, localizariam o homem em outro plano que define como espaço tempo negativo. Estaria ele no plano etéreo.

No entanto, como essa vibração poderá ir sofrendo continuamente uma aceleração, a medida que a velocidade aumenta novos planos vão sendo criados, ao mesmo tempo que essa matéria ou energia vai se tornando cada vez mais sutil.

Como podemos depreender, essa tese, praticamente, não difere dos conceitos que encontramos na Doutrina dos Espíritos, quanto aos níveis de evolução. Em nada difere dos esclarecimentos que recebemos quanto a constituição do perispírito e de sua transformação em consequência do aprimoramento dos seres espirituais, tornando-os compostos por energias cada vez mais sutis.

A ciência, como tem sido declarado, vem progressivamente confirmando as informações que nos foram transmitidas pela Espiritualidade Superior, a medida que vamos tendo a capacidade de compreendê-las.

Capítulo XII

As Fases Evolutivas

Verificaremos agora, segundo os dados de que dispomos, quais foram os elementos de que se utilizou a Providência Divina no sentido de promover a impulsão necessária, quer em âmbito geral, quer regionalmente, para promover esse desenvolvimento. Assim é que, em determinadas épocas, foram para cá enviados espíritos adequados para os momentos em que seria necessário promover a cultura, a tecnologia, a ciência ou a religiosidade, em todo o planeta ou em determinadas regiões.

A primeira e grande intervenção ocorreu com a encarnação dos Exilados de Capela⁷¹, em todas as regiões da Terra, visando repassar o

⁷¹ Francisco Cândido Xavier. A Caminho da Luz, cap. III.

conhecimento intelectual e tecnológico que possuíam, aos homens primitivos que ocupavam nosso orbe.

Antes de nos aprofundarmos nessas informações convém esclarecer o por que de ocorrer essa transmigração de espíritos.

Os espíritos normalmente desenvolvem seu processo evolutivo ligados a um determinado orbe. Ali realizam suas encarnações sucessivas buscando seu aperfeiçoamento intelectual e moral. No entanto, ocorre que nem todos os que se encontram ligados a esse mesmo orbe conseguem sua evolução de forma uniforme. Alguns se adiantam e outros se atrasam nesse caminho.

Aqueles que atingiram um grau de aperfeiçoamento que os qualifica a mudar de estágio evolutivo, podem permanecer nesse mesmo orbe. Os

que não acompanharam a maioria, isto é, os retardatários, deverão ser afastados da convivência comum para não impedirem essas transformações gerais.

Como nos ensinam os Espíritos Superiores⁷², existem diferentes categorias de mundos habitados e a permanência ou a transferência para encarnação em outro mundo ocorre em função do interesse geral ou individual, quando não há compatibilidade do Espírito com o grau de evolução alcançado pela grande maioria, que condiciona o nível evolutivo desse mundo.

No caso dos irmãos que foram conduzidos à Terra, provenientes de Capela, pelo que sabemos, não se encontravam em condições de lá continuarem encarnando, em virtude de seu atraso moral em relação aos irmãos que lá permaneceram. Para

⁷² Allan Kardec. Evangelho segundo o Espiritismo, Cap. III, item 4.

aqui vieram, sem perder o conhecimento intelectual que já possuíam, com o duplo objetivo de orientar os homens primitivos que viviam em condições bastante primárias e de desenvolver, pelo sacrifício, seus atributos morais. Foram os expulsos do paraíso e trouxeram, com suas invenções, com sua iniciativa, a possibilidade de ser alcançada, em um curto espaço de tempo, melhores condições de vida para os então habitantes da Terra.

Em várias épocas e pelas mais variadas razões, outros vieram com objetivos específicos. Assim descreve o grande escritor Léon Denis⁷³: *“O ensino dos santuários produziu homens realmente prodigiosos pela elevação de vistas e pelo valor das obras realizadas, uma elite de pensadores e de homens de ação, cujos nomes se encontram em todas*

⁷³ Leon Denis. Depois da Morte, p. 24.

as páginas da História. Daí saíram os grandes reformadores, os fundadores de religiões, os ardentes propagandistas: Krishna, Zoroastro, Hermes, Moisés, Pitágoras, Platão e Jesus; todos os que têm posto ao alcance das multidões as verdades sublimes que fazem sua superioridade. Lançaram aos ventos a semente que fecunda as almas, promulgaram a lei moral, imutável, sempre e em toda parte semelhante a si mesma”.

Assim, com a vinda de Jesus, trazendo em Seus ensinamentos uma nova visão da vida, provavelmente nessa época, tenhamos assumido totalmente a condição de um Mundo de Expição e Provas.

Dessa forma, foi o nosso mundo se transformando, os homens mudando os conceitos e os interesses, passando da busca pela

sobrevivência ao interesse pelo prazer, pelo conforto, pelo status social, e mais tarde já chegando mais próximo de nossos dias, ao desespero pelo ter, pelo possuir, pelo demonstrar, sempre materialmente. Estamos chegando ao fim de uma nova era, de um novo ciclo evolutivo, em que não mais deverão se preocupar os capelinos com a sua destinação futura, mas, agora, os da comunidade terrena.

Na ânsia em nos servirmos da Terra, fundados em conceitos materiais errados, estamos compreendendo, talvez tardiamente, que pelo mau uso que fizemos de nosso planeta produziremos sofrimentos para as próximas gerações para depois, mais tarde, termos de reconstruí-lo em novos moldes. É o que está previsto dentro

dos preceitos da lei natural de destruição⁷⁴.

A questão é que, ao analisarmos friamente o que se passou conosco iremos verificar que as fases evolutivas em nossa Terra se sucederam segundo uma progressão geométrica, isto é, segundo um processo evolutivo que tem sua velocidade acelerada progressivamente, enquanto que nós homens só conseguimos evoluir moralmente em uma progressão bem menos acentuada. Os ensinamentos do Cristo, apesar de reconhecidos como corretos, até hoje não são praticados pelos homens.

Constatemos com isenção, como já foi feito por muitos, a veracidade dessa conclusão progressiva no tempo:

Segundo o que nos informa a geologia, a massa ígnea que daria

⁷⁴ Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, livro II cap. VI.

origem ao nosso planeta iniciou seu resfriamento há cerca de três bilhões de anos.

Segundo as pesquisas estatísticas, as transformações ocorridas até o aparecimento da vida orgânica consumiram mais de dois bilhões de anos.

Os organismos, uni ou multicelulares, evoluíram durante seiscentos milhões de anos.

A evolução dos mamíferos tem ocorrido durante duzentos milhões de anos.

O homem pré-histórico apareceu e iniciou seu processo evolutivo há cerca de dez milhões de anos.

O uso da linguagem, das ferramentas, do fogo, há cerca de cinquenta mil anos.

Após os capelinos que iniciaram sua chegada, há vinte e cinco mil anos, o homem passou a se

organizar socialmente criando as primeiras civilizações, há cinco mil anos.

Recebeu vários Cristos Planetários⁷⁵ até há dois mil anos.

O renascimento ocorreu há mil anos.

A revolução industrial há duzentos anos.

A revolução tecnológica e a da informática nos últimos cinquenta anos.

Está claro que começamos a superar nossos limites quando aprendemos a nos comunicar. A partir dessa época muito aprendemos com o saber dos outros.

Aprendemos a escrever e pudemos então guardar, registrar o nosso aprendizado e passá-lo a outros. Quando inventamos o papel, e mais tarde disponibilizamos o seu

⁷⁵ Espíritos superiores missionários, referidos por Léon Denis conforme indicado na Nota de Rodapé n° 52.

uso através da imprensa, pudemos disseminar o conhecimento. Com o emprego da fotografia, do cinema, com os meios de comunicação elétricos, do telégrafo, do telefone, dos meios eletrônicos do rádio e da televisão, passamos a divulgar o conhecimento, a cultura, atingindo a muitos e ao mesmo tempo, encurtamos as distâncias.

Hoje nosso globo está interligado instantaneamente pelos satélites e pela Internet. Está unificado no tempo e no espaço.

Mas, no entanto, continuamos sem conhecer a nós mesmos. Ainda falta muito para nos transformarmos moralmente, para podermos nos moldar segundo as necessidades do Ser e não segundo as exigências do Ter.

Essa será, sem dúvida, a mais importante, a mais valiosa de todas as pesquisas e explorações que

precisamos e podemos realizar, fazendo evoluir a nossa própria consciência, para podermos adentrar nessa nova fase, a do Mundo de Regeneração, a do crescimento de nossa individualidade por meio da reforma interior.

Como vimos, a evolução se processa a passos acelerados e parece que essa aceleração se acentua a cada dia. Pouco tempo nos resta e há muito que fazer. Qual deverá ser a nova etapa? Qual a nova revolução que deverá se processar? Só nos resta uma; a revolução da consciência. A revolução da fraternidade, a revolução do amor.

A revolução que depende de uma profunda, permanente e insistente transformação de nossos hábitos, costumes e tendências de natureza moral e ética, que costumamos denominar de Reforma

Íntima. Essa transformação é a única ferramenta que podemos utilizar para colocar em prática aqueles ensinamentos que nos foram transmitidos há mais de dois mil anos pelo nosso Mestre Jesus.

Que Deus nos ajude para que estejamos integrados nela. Que tenhamos a capacidade de entender o chamamento que nos foi feito para que possamos ser um dos escolhidos⁷⁶. Que tenhamos a sensatez e a consciência de nos manter entre os que ouviram e colocaram em prática as palavras do Mestre Jesus⁷⁷ e que estejamos entre aqueles que herdarão a nossa querida Terra⁷⁸.

Muita paz.

⁷⁶ Mateus 22:14.

⁷⁷ Mateus 7:26.

⁷⁸ Mateus 5:4.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, Dr Alberto. Palestra sobre *Espiritismo e Medicina*, proferida no 3º Congresso Espírita de Mato Grosso.

Armond, Edgard. *Mediunidade*. 21ª ed. S. Paulo (SP): Aliança, 1983.

Armond, Edgard. *Os Exilados da Capela*. 3ª ed. S. Paulo (SP): Aliança, 1999.

Autores Diversos. *Iniciação Espírita*. 4ª ed. S. Paulo (SP): Aliança, 2001.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo (SP): Paulus, 2002.

Campos, Pedro de. *Colônia Capella – A Outra Face de Adão*. Por

instruções do Espírito Yehoshua bem Nun. 6ª ed. S. Paulo, (SP): Lúmen, 2006.

Denis, Leon. *Depois da Morte*. 19ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1996.

Di Bernardi, Dr. Ricardo. Palestra sobre O Processo da Reencarnação.

Kardec, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Herculano Pires. 5ª ed. S. Paulo (SP): FEESP, 1989.

Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Júlio Abreu Filho. 22ª ed. S. Paulo (SP): Pensamento, 1978.

Kardec, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 33ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1990.

Lândole Jr, Dr. Décio. Palestra sobre *A Glândula Pineal*, proferida no 15º Congresso Espírita do Rio Grande do Norte.

Pereira, Yvonne. *Memórias de um Suicida*. 10ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1982.

Xavier, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 13ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1985.

Xavier, Francisco Cândido. *Missionários da Luz*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 37ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 2003.

Xavier, Francisco Cândido. *No Mundo Maior*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 14ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1987.

Xavier, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 18ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1997.

Xavier, Francisco Cândido e Waldo Vieira. *Evolução em Dois Mundos*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 10ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1987.

Xavier, Francisco Cândido e Waldo Vieira. *Mecanismos da Mediunidade*. Ditado pelo Espírito André Luiz. 10ª ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 1987.